



O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO CORPO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF THE BODY IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Jennyfer Estevam Ferreira²⁴

Gilson Xavier de Azevedo²⁵

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender o desenvolvimento do corpo em aspectos psicomotores e sua importância no processo de ensino e aprendizagem, abordando sobre sua estrutura e funções motoras e cognitivas que são fundamentais neste processo. A motivação para desenvolver este tema surgiu após observações em um projeto de extensão sobre a Neuropedagogia, o qual despertou muito interesse nessa área e em seus aspectos, considerando sua extrema importância durante toda a infância. Justifica-se a pesquisa por ser um processo extremamente necessário e decisivo na vida da criança, portanto, merece um estudo aprofundado. Intenciona-se que o estudo possa contribuir significativamente na formação de profissionais no aspecto informativo para atuarem e estimularem as crianças com metodologias que contribuam para o seu desenvolvimento integral. A problemática está em analisar se os estímulos do corpo, especialmente no espaço escolar, conferem maior qualidade e desempenho psíquico e motor aos alunos? Trabalha-se por hipótese que a influência da psicomotricidade atualmente seja considerada elementar e não apenas acessória. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico que levou em consideração os descritores: scielo+educação+psicomotricidade. Obras e artigos localizados foram selecionados com base na relevância teórica e atualidade da questão. Os resultados apontam para a necessidade de uma melhor formação de docentes e gestores para o amplo entendimento dessa poderosa ferramenta de desenvolvimento.

Palavras chave: Educação. Psicomotricidade. Desenvolvimento.

ABSTRACT: Cette recherche vise à comprendre le développement du corps dans les aspects psychomoteurs et son importance dans le processus d'enseignement et d'apprentissage, en abordant sa structure et ses fonctions motrices et cognitives qui sont fondamentales dans ce processus. La motivation pour développer ce thème est venue après des observations dans un projet d'extension sur la neuropédagogie, qui a suscité beaucoup d'intérêt pour ce domaine et ses aspects, compte tenu de son extrême importance tout au long de l'enfance. La recherche est justifiée car il s'agit d'un processus extrêmement nécessaire et décisif dans la vie de l'enfant, elle mérite donc une étude approfondie. Il est prévu que l'étude puisse contribuer de manière significative à la formation des professionnels de l'aspect informationnel pour agir et stimuler les enfants avec des méthodologies qui contribuent à leur développement intégral. Le problème est d'analyser si les stimuli du corps, notamment dans l'espace scolaire, confèrent une plus grande qualité et des performances psychiques et motrices aux élèves ? On émet l'hypothèse

²⁴ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG – e-mail: jennyferestevam2014@gmail.com

²⁵ (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC-GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br.

que l'influence de la psychomotricité est actuellement considérée comme élémentaire et non seulement accessoire. Il s'agit d'une recherche bibliographique exploratoire qui a pris en compte les descripteurs : scielo+éducation+psychomotricité. Les travaux et articles localisés ont été sélectionnés en fonction de leur pertinence théorique et de l'actualité de la question. Les résultats soulignent la nécessité d'une meilleure formation des enseignants et des gestionnaires pour une large compréhension de ce puissant outil de développement.

Key-words: Education. Psychomotricity. Development.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do corpo afeta de forma direta o processo de ensino e aprendizado da criança. Diversos aspectos como a alfabetização, o movimento, o cognitivo e demais áreas do comportamento estão associados à psicomotricidade e fatores corporais, o que destaca a importância de serem desenvolvidos adequadamente em todas as etapas de formação. Dado isso, a pesquisa pretende aprofundar nessa perspectiva, com fatos e dados científicos que comprovam essa temática, buscando entender o porquê dessas áreas serem afetadas e os benefícios de serem estimuladas corretamente, agregando informações que visam uma melhor compreensão.

O desenvolvimento psicomotor favorece aspectos como coordenação motora, equilíbrio, dominância da lateralidade, consciência corporal e demais meios de expressões corporais. Em vista disso, na educação, a psicomotricidade auxilia e proporciona melhor capacidade de assimilação e compreensão das aprendizagens e conteúdos escolares, ampliando as capacidades e habilidades da criança.

Bezerra; Moreira (2013) analisaram artigos relacionados a essa temática e evidenciaram que ambos apresentam a corporeidade como o norte de seus caminhos para entender que o processo de ensino aprendizagem, que considera o corpo, precisa entender o ser humano que vive na sua corporeidade e dessa forma ter outra visão da prática educativa. Dado isso, evidencia-se a necessidade de fornecer a devida importância que os estímulos corporais necessitam.

Os referenciais teóricos utilizados são de livros e artigos de especialistas e autores renomados em relação ao tema que mantiveram o foco no desenvolvimento psicomotor e fatores cognitivos que influenciam de forma direta no processo de ensino e aprendizagem, destacando que ambos devem ser estimulados desde a infância de forma adequada e pertinente.

A metodologia adotada é a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico-revisional. Tenciona-se por meio do levantamento bibliográfico, analisar as questões que envolvem



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

educação, corpo, desenvolvimento e aprendizagem, no viés da psicomotricidade. Intenciona-se que este estudo contribua significativamente para melhor compreensão e ampliação dos conhecimentos e conceitos acerca dessa temática.

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância do desenvolvimento do corpo em aspectos psicomotores no processo de ensino e aprendizagem através de meios bibliográficos, possibilitando maior coleta de dados que favoreçam a compreensão dos fatores que isso implica e suas demais particularidades, assim, reforçando e comprovando seu papel fundamental.

Traça-se como objetivos específicos: discutir a importância da estrutura corporal no que se relaciona a corpo e movimento; discorrer sobre a corporeidade; apresentar os fatores de influência psicomotora e cognitiva; analisar sobre a importância de um bom desenvolvimento psicomotor em relação à aprendizagem; apresentar o papel fundamental do desenvolvimento e estímulo do corpo em aspectos psicomotores em todas as etapas desse processo, especialmente, no âmbito escolar.

Na primeira seção aborda-se sobre o corpo na questão da filosofia, com visões e pesquisas de diversos pensadores e filósofos como Le Boulch (1999), Rodrigues; Carvalho (2021), Mondin (2008) e outros que expõem a importância do esquema e estrutura corporal humana. Nesta seção, também será exposto sobre o início dos estudos sobre o corpo humano e a introdução de aspectos relacionados a corpo e movimento, sendo fatores fundamentais para promover a consciência corporal que é primordial neste processo. Além disso, inicia-se uma breve introdução do desenvolvimento psicomotor na infância e do corpo no espaço familiar.

A segunda seção apresenta os principais aspectos relacionados à Psicomotricidade, discorrendo sobre seus benefícios e as dificuldades que poderão ser encontradas caso não haja um bom desenvolvimento de cada um deles. Diante disso, esta seção é fundamental para compreender a função de cada um desses fatores e o que desempenha na vida da criança desde o seu nascimento e, conseqüentemente, evidencia o porquê da necessidade de se obter um bom desenvolvimento com meios e técnicas adequadas para realizar seus estímulos.

Na terceira seção são destacadas as maneiras mais indicadas e apropriadas para desenvolver e estimular no espaço escolar os fatores psicomotores e cognitivos apresentados. Além de técnicas e metodologias adequadas, é fundamental saber lidar com as dificuldades dos alunos e auxiliá-los de maneira positiva e que atenda suas necessidades, tornando este processo assertivo e que traga bons resultados, ao mesmo tempo que, constrói uma boa relação para ambas as partes envolvidas.



Dessa forma, o desenvolvimento da Psicomotricidade desde os primeiros anos até a fase de estágio escolar é essencial para o indivíduo em diversas áreas, dado que, além de auxiliar de forma significativa na formação e estruturação do esquema corporal e estimular as diversas práticas de movimento, também, amplia as capacidades e potencialidades do indivíduo em relação ao seu processo de aprendizagem e socialização. Dessa forma, esse processo propicia uma melhor integração e relação da criança com o meio em que o cerca, proporcionando grandes benefícios para seus aspectos físicos, mentais e em diversos outros fatores que são decisivos para uma sua formação.

1 A QUESTÃO DO CORPO NA FILOSOFIA

Esta seção apresenta alguns pontos de partida que foram norteadores para o estudo e também discorre sobre alguns dos aspectos principais do desenvolvimento do corpo na filosofia, reforçando a magnitude de sua estrutura e a importância de se aprofundar em suas peculiaridades que, fortalecem a necessidade da valorização e relevância em sua totalidade. Dessa forma:

Na história do pensamento filosófico, a problemática do homem e do seu mundo oscilou sempre entre dois pólos: o corpo e a alma, o conhecimento sensível e o conhecimento inteligível, o mundo da matéria e o mundo do espírito, a vida terrena e a vida ultraterrena (Gonçalves, 1994, p. 41).

Desde a Grécia Clássica, as pesquisas sobre a relação corpo e mente, partiram de filósofos e historiadores que buscavam explorar e compreender os diversos aspectos que os caracterizavam. Segundo Gonçalves (1994), muitos deles acreditavam que a alma transcende o corpo, ignorando fatores que eram contraditórios às suas crenças. Battista Mondin (2008), também reforça em seu livro como era o ponto de vista de filósofos como Platão, Aristóteles, Descartes, Nietzsche, Sartre e, entre outros, em relação ao corpo:

Em geral, porém, salvo os existencialistas, esses autores não consideram o corpo em si mesmo, mas o veem exclusivamente em relação com a alma. Ademais, não se ocupam do corpo no início de suas reflexões antropológicas, mas no fim (Mondin, 2008, p. 27).

Os autores mencionados centravam seus estudos sobretudo na alma, já que, para eles, o corpo deveria ser o último a ser estudado. Alguns desses filósofos chegaram até a caracterizar o corpo como reduzido a uma mera máquina que se limita a seguir leis e comandos. No entanto,

conforme citado por Mondin (2008, p. 28), “o corpo do homem não pode ser reduzido a uma coisa” e boa parte deles também reconhecia a importância de estudar e se aprofundar na matéria física, o que gerou uma grande revolução em pesquisas e descobertas acerca disso.

Durante os séculos XV e XVI na fase do Renascimento, houve maior valorização do homem por meio do corpo, para os pensadores dessa época o trabalho físico recupera o valor e dignidade que lhes foram atribuídos. Com base nos posicionamentos de Bacon (séculos XVI e XVII), constatou-se que assim como na ciência e na técnica, corporeidade e espírito também se unem para dominar a natureza.

Embora atualmente a ciência existente sobre o corpo humano ainda seja muito limitada e cheia de falhas, utilizar alguns dos vários estudos já realizados e comprovados é o suficiente para nortear esta pesquisa. Aprofundar-se no desenvolvimento e evolução humana reforça a importância de cada descoberta e redescoberta sobre essa pauta, em que se deve reconhecer a relevância de feitos e formas que compõem seus mecanismos, sua estrutura, movimentos e todos os seus demais aspectos.

1.1 O início dos estudos sobre o corpo humano

Ao iniciar os estudos sobre o corpo humano, uma das primeiras observações feitas pelo homem diz respeito ao desenvolvimento do corpo e de sua estrutura, que se difere dos animais não somente em aspectos físicos, mas também intelectuais. Os animais já nascem quase que completamente preparados para viver em seu habitat natural, já com traços formados de suas características físicas e instintos aguçados para sua sobrevivência, enquanto, ao contrário disso, o homem nasce totalmente dependente e despreparado, necessitando de ajuda para ações básicas e adquirindo conhecimentos e aprendizados ao longo de sua vida e experiências vividas.

A fase de estruturação do corpo humano, que difere dos demais seres, é uma característica favorável para seu desenvolvimento, pois, assim, o corpo pode ser adaptado, estimulado, desenvolvido e treinado em diversas situações e meios. Essa condição de “aprendiz” torna-o capaz de adquirir todos os aprendizados e conhecimentos necessários para sua formação, realizando suas próprias adaptações. Todo esse progresso permite que o sujeito alcance suas conquistas de autonomia e espaço, fazendo com que esteja apto para raciocinar, refletir e seja livre para expressar-se, tomar decisões e ações conscientes em relação a si mesmo e ao ambiente que o cerca.

Essa condição do corpo humano que o torna único e capaz de ampliar suas capacidades e adquirir novas habilidades, faz com que seja constantemente preparado para mudanças, de

modo a transformar tudo à sua volta. O cérebro é o órgão principal que o faz superar as especializações dos animais, sendo notoriamente superdesenvolvido e amplamente cheio de particularidades.

Mondin (2008) ressalta que o corpo é elemento essencial do homem, sem ele não seria possível alimentar-se, reproduzir, aprender, comunicar-se e várias outras ações que está habilitado e é capaz de realizar. Ainda, segundo ele, é mediante o corpo que o homem é um ser social e também é um ser no mundo, contendo funções mundanizantes, epistemológicas, econômicas ou posse e várias outras que refletem em seu comportamento e são fundamentais para compreender sua natureza.

1.2 Corpo e movimento

De acordo com Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues e Maria Leônia Garcia Costa Carvalho na obra “Corpo e Infância: múltiplos olhares” (2021), o corpo é uma estrutura considerada além de suas perspectivas biológicas, estéticas e orgânicas, ele é também um meio perceptivo, ativo e expressivo repleto de ações e interações do sujeito consigo mesmo e com o outro.

Se destaca Wallon (apud Rodrigues; Carvalho, 2021) como um dos teóricos que indicam a importância do estudo do movimento corporal, ressaltando a importância de seus estudos que tiveram como foco a psicogênese da pessoa completa, compreendendo que a pessoa deve ser considerada em suas totalidades agregando seus aspectos afetivos, cognitivos e motores. Partindo disso, todas as ações humanas por quaisquer que sejam envolvem diretamente o movimento do corpo.

Rodrigues; Carvalho (2021) iniciam suas reflexões enaltecendo a fala como a inserção do homem no mundo simbólico, pois, ao falar são coordenadas uma série de ações motoras de forma sincronizada com o movimento da respiração, maxilar e dos músculos das bochechas, lábios e língua. Ainda, segundo elas, a coordenação precisa de todos esses movimentos é que permite a comunicação, possibilitando a aquisição de uma língua e a entrada no mundo simbólico constituinte da subjetividade humana.

Essa subjetividade tem enorme relação com o movimento, como mencionado pelas autoras:



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

O movimento, nas diversas fases de desenvolvimento do homem, vai adquirindo funções diversificadas e proporcionando ao sujeito aspectos diferenciados em relação ao mundo e a suas vivências pessoais (Rodrigues; Carvalho, 2021, p. 20).

A citação acima denota que, ao longo das etapas de sua vida, o sujeito descobre e alcança cada vez mais percepções e possibilidades diferentes para se relacionar no meio em que vive. Destaca-se que essas habilidades têm em sua base a maturação biológica de maneira geral, englobando a aquisição de tonicidade muscular e de desenvolvimento neurológico.

Ressalta-se também que essas aquisições são fundamentais para promover a consciência corporal, que se faz necessária na construção da identidade e diferenciação do ambiente. O homem a partir da capacidade de seus movimentos, vai se constituindo como sujeito e apropria-se do próprio corpo e de suas potencialidades diante o ambiente em que está inserido e, desse modo, desenvolve sua subjetividade.

Ao longo das experiências adquiridas, o ser humano se apropria de informações e desenvolve suas opiniões, construindo seu ponto de vista. Esse domínio da capacidade e de seus movimentos favorece o reconhecimento do próprio corpo e possibilita que o ser humano seja capaz de se diferenciar do ambiente e do outro, desenvolvendo seus próprios aspectos subjetivos, como autonomia, autoconhecimento, autorregulação, entre outros (RODRIGUES; CARVALHO, 2021).

Laban (apud Rodrigues; Carvalho, 2021) considera que a expressão humana ocorre, principal e fundamentalmente, pelo movimento do corpo e, segundo ele, com e/ou pelo movimento, as relações que o homem estabelece com o mundo se concretizam mediante as ações, gestos, sentimentos e intenções, de maneira fluida e articulada. Reforçam as autoras:

O cérebro, ao perceber o que os movimentos corporais a ele permitem, entrar em sintonia com o corpo promovendo o desenvolvimento de aptidões e habilidades que, por vezes, vão além do meramente físico; a exemplo da comunicação humana, que ocorre não apenas por meio da linguagem falada ou escrita, mas também de outras linguagens não verbais (Rodrigues; Carvalho, 2021, p. 21).

Em vista disso, observa-se que todas as diversas formas de movimentação do corpo podem ser por diferentes meios como gestos, expressões faciais ou corporais, voz e seus mais diversos tons, movimentos dos lábios, olhos, dedos e dentre outros. Cada um desses movimentos representa para o corpo como uma forma de expressar-se ou até mesmo de se

comunicar com o meio. Segundo as autoras, há também a simbologia dos códigos inventados pelos homens e que se disseminaram socialmente, de modo que, é facilmente compreendida.

Ainda, segundo Rodrigues; Carvalho (2021), todas as manifestações do indivíduo, quer gestuais, comportamentais, quer psicológicas ou subjetivas, ocorrem pelo corpo – esse é o fundamento da percepção e organização da vida humana em todos os sentidos e dimensões. Evidencia-se o impacto dessas manifestações, uma vez que, todas as manifestações corpóreas ocorrem em um contexto sociocultural, portanto, refletem padrões, culturas e ideologias da coletividade e da época em que se desenvolvem e, conseqüentemente, registram-se ou manifestam-se as regras, normas e valores de uma sociedade.

Diante do que fora apresentado acima, torna-se evidente a necessidade de o indivíduo ter conscientização corporal de si mesmo e percepção de sua própria identidade, em virtude de que, o corpo é elemento proeminente para o estabelecimento tanto da relação do sujeito com o mundo quanto do contato com outros sujeitos (Rodrigues; Carvalho, 2021). Desse modo, conhecendo a si mesmo e suas capacidades, o sujeito estará mais suscetível e melhor preparado para essa interação que é repleta de trocas de informações e/ou experiências.

Greiner (apud Rodrigues; Carvalho, 2021) reforça essa interação ao destacar que o corpo não é apenas um receptor passivo de informações, uma vez que ele faz parte de um todo complexo e integrado; portanto, de um sujeito ativo, presente e significativo para o processamento de todos os estímulos. O processo de trocas que ocorre entre ele e o ambiente externo constrói relações dinâmicas que agregam continuamente neste processo, sendo o corpo, portanto, um intermediário de sentidos e significações que são partilhados socialmente por meio de processos comunicativos.

1.3 Desenvolvimento psicomotor na infância

É importante salientar que dos 6 aos 12 anos há uma significativa evolução da imagem do corpo. Lembrando que, a imagem do corpo não é uma função, mas um conceito útil no plano teórico, na medida em que serve de guia para compreender melhor o desenvolvimento psicomotor por meio das diversas etapas (Le Boulch, 1987).

A criança toma percepção do espaço por meio das experiências que ocasionam em diferentes aprendizados para seu processo. Segundo Le Boulch (1987), ao adquirir uma imagem visual de seu próprio corpo ela irá se tornar então a principal referência a partir da qual irá situar-se os detalhes fornecidos pelas sensações táteis e cinestésicas.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Após essa descoberta a criança passará por uma fase conhecida como “corpo representado” em que, exercerá sua disponibilidade para sua própria motricidade ou até mesmo para o mundo exterior, reproduzindo suas ações. A evolução das fases cognitivas, contemporânea da “fase das operações concretas”, fará evoluir esta imagem do corpo que, de “reprodutora” simplesmente, tornar-se-á “antecipadora” (Le Boulch, 1987, p. 16).

Com essa evolução, torna-se possível que a criança consiga adaptar suas funções motoras às condições proporcionadas em seu espaço vivido e, programar e concluir suas ações em pensamento para em seguida realizá-las. Segundo Le Boulch (1987), essa imagem do corpo “operatório” ocupa o centro de todas as ações realmente efetuadas, ou programadas a partir da representação mental, elas giram em torno do ambiente ou no seu “corpo próprio”.

A partir disso, evidencia-se a fundamentalidade de a criança aprender sobre a imagem do seu próprio corpo e reconhecê-lo como conteúdo e estrutura, colocando-o como fonte de pulsões e vetor de trocas relacionais. Em uma hipótese levantada por Le Boulch ele afirma:

O objeto principal da educação psicomotora é precisamente, ajudar a criança a chegar a uma imagem do corpo operatório, que concerne não só ao conteúdo, mas também à estrutura de relação entre as partes e a totalidade do corpo, e uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade (Le Boulch, 1987, p. 17).

Dado isso, se reforça a afirmação de que a educação psicomotora deve ser estimulada e desenvolvida desde o seu nascimento, pois o desenvolvimento inicial da criança começa por sua evolução afetiva. Le Boulch (1987) também ressalta que até os 18 meses a maturação instrumental depende da maneira pela qual o corpo da criança foi investido pela mãe, portanto, o ambiente humano e as relações de trocas em seu meio afetam diretamente em seus processos de relação motivacional, intencional e que constituem a base do domínio afetivo, deixando claro a extrema importância de que seja uma relação de qualidade e saudável para ambas as partes.

Para o autor, é na fase pré-operatória que a imagem do corpo permanece ambivalente, mesmo que o sujeito já tenha chegado a uma representação de si e do objeto de acordo com sua realidade. Ele caracteriza essa fase como, de um lado, sendo constituída por um conteúdo fantasmático móvel que traduz o conflito edipiano e dos problemas de identificação e, por outro lado, descreve a imagem do corpo como figurativa e ainda imprecisa, estando ligada às atividades de perspectiva e se enriquecendo ao confrontar o real. Em função disso, ele afirma:



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

puberdade: o corpo submetido, o corpo vivido, o corpo percebido e o corpo representado. Após vivenciar os aprendizados de cada etapa, por volta dos oito ou nove anos, o esquema corporal e a imagem do corpo representarão uma estrutura de integração central da personalidade, fortalecendo a ideia de que a educação corporal deveria ser o ponto central de posturas e condutas educativas.

Contudo, a percepção do próprio corpo é extremamente importante nesse processo, de forma que, também se desenvolva a percepção do espaço. Obtendo essa percepção de si mesmo e do ambiente que o cerca, será adquirida uma conscientização sobre o que se relaciona aos movimentos e a atitudes que poderão ser realizadas de forma calculada e postural.

1.4 Corpo no espaço familiar

Desde o nascimento a criança já começa desenvolver seus sentidos, a forma como acontece sua maturação afeta diretamente sua estrutura corporal. De acordo com Jean Le Boulch (1999), a criança de 3 anos que foi beneficiada por viver em um meio favorável com trocas afetivas e estimulada pela família provavelmente terá adquirido uma motricidade harmoniosa e rítmica até essa idade. Diante desse ponto de vista, percebe-se que o primeiro passo para se obter sucesso nesse processo parte do meio familiar.

Segundo Le Boulch (1987;1999), a boa relação entre a mãe e o filho desperta estímulos e potencializa ações que trazem resultados positivos e que agregam no desenvolvimento da criança e asseguram seu equilíbrio tônico-emocional. Partindo disso, a criança que encontra conforto e segurança em seu meio familiar, se sente livre e instigada para se expressar e, conseqüentemente, será capaz de obter mais descobertas sobre o mundo ao seu redor.

Nessa fase de exploração, a postura familiar consolida os laços afetivos, visto que, poderá incentivar a criança em seu espaço e a se socializar com os demais. Com liberdade para se locomover e se expressar em seu espaço, a criança elevará seu nível de curiosidade e se sentirá instigada a alcançar tudo ao seu redor. Diante disso, Le Boulch ressalta:

É preciso então que a criança de 12 a 15 meses aprenda a respeitar certos limites, exigidos pela sua própria segurança. Esse esforço necessário para ter acesso a algo corresponde a uma primeira socialização, que exige o controle da impulsividade (Le Boulch, 1999, p. 158).

Diante do exposto, é notório que as relações do espaço familiar são as pioneiras na estimulação e desenvolvimento da criança, sendo responsáveis pelo início de seu desempenho, uma vez que, são eles que acompanham a criança em cada uma de suas etapas e na transição de

comportamentais, culturais e principalmente pela forma como se desenvolveram suas etapas e processos desde o seu nascimento.

Essa diferenciação em relação aos demais é muito importante para a construção da identidade, em vista de que, assim, cada um tem sua personalidade e características próprias. No entanto, pode-se perceber também pontos negativos nesse aspecto, especialmente no que se relaciona ao desenvolvimento psicomotor. No âmbito escolar, alguns alunos não apresentam dificuldades de concentração, postura ou em demais aspectos motores e de noções de tempo ou espaço, enquanto outros demonstram dificuldades ou atrasos nesses fatores. Isso ocorre, muitas das vezes, pela falta de um desenvolvimento psicomotor integral e adequado (Gonçalves, 1994; Le Breton, 2003).

Primeiramente, deve-se ampliar a compreensão sobre o sistema nervoso, afinal, dele depende a integração do indivíduo em suas ações e movimentos às condições de seu meio. No livro “Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico”, Gislene de Campos Oliveira afirma:

O sistema nervoso coordena e controla todas as atividades do organismo, desde as contrações musculares, o funcionamento de órgãos e até mesmo a velocidade de secreção das glândulas endócrinas. Integra sensações e ideias, opera os fenômenos de consciência, interpreta os estímulos advindos da superfície do corpo; das vísceras e de todas as funções orgânicas e é responsável pelas respostas adequadas a cada um destes estímulos (Oliveira, 2010, p. 16).

Conforme o exposto, uma das funções do sistema nervoso é selecionar, processar as informações e canalizá-las para as regiões motoras correspondentes do corpo para que depois seja possível emitir respostas adequadas, de acordo com a vivência e experiência de cada indivíduo, portanto, cada um corresponde a essa transmissão de diferentes formas e de acordo com suas particularidades.

Com seu nascimento, o ser humano já apresenta algumas estruturas prontas e definidas como suas características físicas, já outras ainda deverão se desenvolver. O sistema nervoso, embora já constituído, precisa ser desenvolvido a partir de estímulos intencionais e experiências cotidianas, dado que, “precisa de condições favoráveis para o seu pleno funcionamento e desenvolvimento” (Oliveira, 2010).

O sistema nervoso é composto por células denominadas de neurônios, que são diferenciadas e possuem a função de receber e conduzir os mais diversos tipos de estímulos. A avaliação das informações e processamento das informações do organismo e ocorrem por meio do córtex cerebral, substância que reveste o cérebro e onde se localizam as funções superiores.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Para que seja possível essa transmissão de informações, o córtex cerebral precisa receber impulsos que são conduzidos por meio dos receptores até os centros nervosos e sua velocidade depende do revestimento da bainha de mielina, uma espécie de prolongamento do neurônio que à medida que se reveste de gordura, pelas tentativas de realizar uma tarefa ou atividade, amplia o potencial sináptico de comunicação daquele e de todos os neurônios daquela rede cerebral (Le Breton, 2003).

Fonseca; Mendes (apud Oliveira, 2010) em seus estudos sobre a mielinização afirmam que ela também é um fator a ser desenvolvido após o nascimento da criança e criticam os posicionamentos que ignoram a “função dos gestos e dos movimentos como meios de mielinização das fibras nervosas”, visto que, ela desempenha papel fundamental na transmissão das informações.

De acordo com Oliveira (2010), entre o 6º mês de gestação até por volta dos seis anos de idade da criança, ocorre o período mais crítico para sua mielinização e o desenvolvimento neuronal, sendo a fase em que mais se desenvolvem as células nervosas, necessitando de energias provenientes de açúcares e gordura. Na gestação, dentre as proteínas que passam pelo sangue da mãe para alimentar o feto, 80% são destinadas ao cérebro. Em vista disso, as condições nutricionais de uma gestante influenciam na formação dos neurônios da criança, por exemplo, no caso de ocorrer uma desnutrição nessa fase, ela terá grande prejuízo em seus neurônios que serão diminuídos e não chegará a obter um número adequado de células nervosas, mesmo após ser bem alimentada.

A alimentação da mãe é essencial para a formação e o desenvolvimento do sistema nervoso desde o início da gestação e permanece sendo importante e decisiva após o nascimento da criança, já que, deverá fornecer as substâncias necessárias para sua boa formação. Portanto, ressalta-se a importância de uma alimentação saudável e nutritiva da mãe quando está gestante e também da criança ao nascer, quando se inicia uma nova fase de desenvolvimento. Além da nutrição, a estimulação do ambiente também possui grande influência para um bom desenvolvimento da criança que, quanto mais recebe estímulos, mais são provocadas reações e respostas que se traduzem em maior número de sinapses (Le Breton, 2003).

Conforme mencionado por Oliveira (2010), as sinapses são a conexão entre os neurônios em que um estimula o outro por meio da liberação de uma substância denominada neurotransmissor que, propagam os impulsos nervosos e transmitem as informações. Essas informações que são transmitidas estimulam reações psico-físico-orgânicas em relação aos acontecimentos, aprendizados, lembranças, sentimentos e diversos outros fatos significativos e,

com isso, a informação vai sendo transmitida pelo cérebro de um ponto a outro. Desse modo, cada neurônio possui centenas de sinapses ao longo do dia, sendo submetidos a vários estímulos, alguns como estímulo, outros como inibição de uma ação.

Existem sinapses que, provavelmente, não trabalham em certas pessoas, mas guardam um potencial funcional, isto é, podem começar a ser usadas dependendo do aprendizado. Temos sinapses que nunca usamos e nunca iremos usar (Oliveira, 2010, p. 16).

Nota-se que a cada aprendizado se ativa um conjunto de sinapses, isso faz com que a capacidade de relação, ação e entendimento do cérebro frente à realidade se expanda. Para a autora, o uso de maiores ou menores números de sinapses é que condiciona uma aprendizagem no sentido neurológico.

Apesar da necessidade de uma boa estimulação intencional e do meio, salienta-se que se deve ter muito cuidado e ponderação para não se tornar uma prática excessiva e maçante, pois, poderá provocar ansiedade na criança e pode não ampliar o processo de maturação do sistema nervoso. Isso acontece, pois, o sistema nervoso obedece a uma sequência para se desenvolver, portanto, apressar ou pular as etapas não trará resultados positivos e gerará bloqueios no desempenho da criança que, deveria estar recebendo estímulos adequados para seu processo de maturação.

A aprendizagem não poderá proporcionar um desenvolvimento superior à capacidade de organização das estruturas do sistema nervoso do indivíduo; uma criança não poderá aprender das experiências vividas, conhecimentos para os quais não tenha adquirido, ainda, uma suficiente maturidade. A maturidade é, no entanto, dependente, em parte, do que foi herdado, e, em parte, do que foi adquirido pelas experiências vividas (Oliveira, 2010, p. 20).

Assim, a maturidade está em constante desenvolvimento e nunca estaciona, dado que, em todas as experiências e vivências da criança, ela aprende coisas novas e, conseqüentemente, se apropria de novos conhecimentos. Portanto, a cada aprendizado eleva seu nível de maturação, sendo um processo contínuo e cheio de etapas que deverão ser respeitadas.

Condemarin; Chadwick; Milicic (apud Oliveira, 2010) acreditam que a maturidade pode ser construída de forma progressiva contando com a interação de fatores internos e externos e que, para isso, se deve proporcionar condições nutritivas, afetivas e estimulação que são indispensáveis. Jean Piaget (apud Oliveira, 2010), embora acreditasse que não se conhecem bem as condições de maturação e a relação entre as operações intelectuais e o cérebro, apontava

a maturação nervosa como um dos fatores relevantes para o desenvolvimento mental, reconhecendo a sua influência.

Diante disso, deve-se reconhecer que, conforme destacado, a maturação desempenha um papel muito importante no desenvolvimento mental, embora também, deva se levar em consideração a participação de outros fatores que auxiliam e agregam esse processo, como a transmissão social, a interação do indivíduo e os exercícios de experimentações (FREIRE, 1991).

Lagrange (apud Oliveira, 2010) afirma que a educação psicomotora pode permitir que a criança recupere em parte o atraso da maturação nervosa, ampliando seu aprendizado corporal. Guillarme (apud Oliveira, 2010) também reforça a importância das experiências motoras nesse processo de maturação, ele acredita que uma experiência pobre e desastrosa pode retardar a maturação.

Verifica-se que crianças que foram desprovidas de exercícios e estímulos adequados para o seu desenvolvimento, acabam sendo diretamente afetadas, especialmente, em seu processo de aprendizagem. Com isso, é importante evidenciar como a psicomotricidade pode auxiliar o aluno a alcançar um desenvolvimento mais integral que lhe proporcionará uma aprendizagem mais satisfatória (Oliveira, 2010).

Muitos comportamentos, atitudes e ações dependem da nossa vontade e outros acontecem automaticamente, denominamos todas essas ações como movimentos. De acordo com a autora, esses movimentos se relacionam a algumas funções do sistema nervoso e pode-se classificá-los em três grupos: voluntários, reflexos e automáticos.

O movimento voluntário depende da nossa vontade, havendo intenção, desejo ou necessidade para desenvolver o movimento, sendo primeiro representado mentalmente e por último executado. No movimento reflexo a ação acontece independente da nossa vontade e geralmente só é percebida após sua execução, sucedendo-se de estímulos e provocando uma resposta motora, de modo a ser dividido em reflexos inatos e adquiridos. Por último, o movimento automático que normalmente depende da aprendizagem, histórico e experiência de cada indivíduo, na maioria das vezes se inicia de forma voluntária e de modo a ser interrompido de acordo com a nossa própria vontade (Freire, 1991).

Segundo Oliveira (2010), para que a criança consiga se adaptar e agir no meio em que está inserida, é preciso que ela possua organização motora, vontade e desejo de realizar um movimento, pois, não é possível educar ou reeducar alguém contra sua própria vontade. Contudo, evidencia-se o quanto é fundamental que a criança tenha interesse em desejar, refletir

Por meio da movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor. Consequentemente, vai coordenando seus movimentos, vai se conscientizando de seu corpo e das posturas (Oliveira, 2010, p. 41).

Portanto, quanto maior equilíbrio a criança conseguir, mais econômica será sua atividade e a coordenação de suas ações. A coordenação global com a experimentação induz a criança a adquirir dissociação dos movimentos, ou seja, condições para realizar múltiplos movimentos, ao mesmo tempo, em que cada membro realiza uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade do gesto (Oliveira, 2010). Diante disso, devem ser desenvolvidas atividades e estímulos que levem a criança a obter maior capacitação para exercer tais movimentos.

A coordenação fina se relaciona pela habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global, portanto, é necessário criar e propiciar condições para desenvolver diversas formas de manusear diferentes objetos. De acordo com a autora, uma coordenação bem elaborada dos dedos das mãos, facilita a aquisição de novos conhecimentos. No entanto, só uma boa coordenação fina não é o suficiente neste processo, é preciso também que haja um controle ocular, onde, a visão acompanha os gestos da mão, sendo denominada de coordenação óculo-manual, enquanto capacidade de ver e pegar um objeto com a mão ou visiomotora, enquanto capacidade de correr em linha reta por exemplo (Oliveira, 2010).

A coordenação óculo-manual é efetuada precisamente sobre a base de um domínio visual que tenha sido previamente estabelecido ligado aos gestos executados, pois, assim, facilita a harmonia do movimento, sendo essencial para a escrita. “O desenvolvimento da escrita depende de diversos fatores: maturação geral do sistema nervoso, desenvolvimento psicomotor geral em relação à tonicidade e coordenação dos movimentos e desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão” (Oliveira, 2010, p. 43).

Dado isso, a experimentação do próprio corpo é fundamental para que a criança alcance maior independência de seus membros, principalmente de braços, mãos e dedos, visto que, até mesmo para o desenvolvimento da escrita, é necessário que haja esta independência. Assim, a escrita é processada de forma econômica e que não gera cansaço ao indivíduo, facilitando para que ele consiga ter controle em relação a pressão sobre os dedos (Gonçalves, 1994).

É necessário que seja realizado um trabalho bem intenso de exercitação para que a criança consiga atingir a etapa de coordenar seus movimentos finos com precisão em determinada situação espaço-temporal. As mãos têm grande importância para o recém-nascido

durante a exploração do mundo exterior, para Brandão (apud Oliveira, 2010), as primeiras atividades de prensão adquiridas esboçam durante o terceiro mês de idade e são executadas sob o estímulo do tato.

Só após adquirir um certo amadurecimento da ação de aproximar e segurar um objeto, de ter desenvolvido certos padrões de ações, a criança passa a agir voluntariamente, isto é, passa a escolher o padrão de prensão que deseja. Isto se dá mais ou menos a partir do oitavo ou décimo mês de vida (Oliveira, 2010, p. 46, 47).

Nessa etapa, a criança quer explorar cada vez mais seu meio e descobrir o que o envolve. Com as mãos ela consegue tocar, sentir e melhor identificar as formas do objeto, elevando seu conhecimento acerca do ambiente ao seu redor. Em cada etapa se ampliará suas capacidades de percepção até chegar a um nível maior de experimentação ativa e plenitude do seu esquema corporal.

2.3 Esquema Corporal

O corpo é uma forma ampla de expressão da individualidade, ao tomar conhecimento do seu corpo, a criança obterá maiores habilidades de diferenciação de si mesma e seu meio, sendo capaz de distingui-los em relação aos objetos e tudo que há a sua volta, de modo a observar, manejar e identificar cada um deles. A criança se desenvolve por meio da interação de seu corpo com o meio, os objetos e as pessoas com quem convive, de modo a estabelecer suas relações emocionais e afetivas. Portanto, é por meio do corpo que o indivíduo se expressa, posiciona, comunica e interage com o meio que a cerca (Gonçalves, 1994).

A esse respeito, Oliveira (2010) ressalta que o corpo deve ser entendido não somente como algo biológico e orgânico que possibilita a visão, a audição e o movimento, mas também como um lugar no mundo que permite expressar emoções e estados interiores. Dado isso, percebe-se que todos os sentimentos e emoções do indivíduo acabam sendo expressados pelo seu corpo, seja por meio de sentimentos, valores e demais particularidades de cada um. Oliveira também ressalta que:

Para uma criança agir por meio de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivos e sociais, precisa ter um corpo "organizado". Esta organização de si mesma é o ponto de partida para que descubra suas diversas possibilidades de ação e, portanto, precisa levar em consideração os aspectos neurofisiológicos, mecânicos e locomotores (Oliveira, 2010, p. 48).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Em vista disso, denota-se a importância de desenvolver a percepção e conscientização da criança sobre si mesma, pois, essa organização de ideias e controle de seu próprio corpo possibilitará que ela o diferencie em sua totalidade e obtenha maiores possibilidades e capacidades de ações. Conseqüentemente, também é preciso desenvolver melhor equilíbrio de sua postura, boa definição de lateralidade e maior independência em relação aos diversos segmentos corporais e domínio das pulsões e inibições.

Morais (apud Oliveira, 2010) e Santos (apud Oliveira, 2010) definem a imagem do corpo como uma impressão que o indivíduo tem de si mesmo, baseado em suas percepções internas e externas e na interação com outras pessoas de seu meio social. Eles, também, conceituam o esquema corporal como resultado das experiências que fazemos, que são provenientes do corpo e das sensações que são experimentadas, regulando a postura e o equilíbrio. Para Oliveira:

Uma grande preocupação para todos aqueles que lidam com crianças deveria ser ajudá-las a usar seu corpo para apreender os elementos do mundo que as envolve e estabelecer relações entre eles, isto é, auxiliar a desenvolver a inteligência. [...] A interiorização é um fator muito importante para que a criança possa tornar consciência de seu esquema corporal (Oliveira, 2010, p. 50).

É por meio da interiorização que a criança volta sua atenção para si mesma e a dominância corporal de suas primeiras aquisições motoras. Le Boulch (1984) afirma que a interiorização possibilita uma dissociação de movimentos, o que permite que haja maior controle nas praxias. Além disso, de acordo com Oliveira (2010), no plano gnosiológico, percebe-se que a interiorização garante uma melhor representação mental do corpo, dos objetos e do mundo em que vive.

Schilder (apud Oliveira, 2010) alega a existência de uma base fisiológica que facilita o conhecimento do próprio corpo que é composto por um exterior que é o corpo físico visto por todos e um interior que seria a representação mental de si mesmo. Fonseca; Mendes (apud Oliveira, 2010) justificam esse fenômeno pela persistência de uma consciência do corpo em sua totalidade, portanto, mesmo que haja a existência de um membro fantasma (membro amputado), o cérebro permanece sentindo-o ou representando-o por meio da ilusão mental.

Contudo, para que a criança alcance um nível maior de poder cognitivo, deverá possuir um esquema corporal bem organizado para que, assim, se sinta bem consigo mesma na medida em que seu corpo reconhece seus comandos, obedecendo-os. Oliveira (2010) destaca que, cada vez mais, a criança obtém domínio sobre seu corpo, conhecendo-o e é vivendo-o (Berge, 1986)



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

em consonância com suas ações, alcançando maior domínio também de gestos e do instrumento que ocasiona o equilíbrio entre as forças musculares, domínio da coordenação global e boa coordenação óculo-manual.

Tendo em vista que o corpo é a base de referência para o indivíduo interagir e socializar com o mundo, ressalta-se a importância do desenvolvimento cognitivo que influenciará, especialmente, no seu processo de aprendizagem nos mais diversos aspectos. Dado isso, é notória a relevância de se desenvolver conceitos fundamentais para uma boa alfabetização como os conceitos e noções de espaço (Baptista, 2013).

Para Oliveira (2010), essa construção mental que a criança faz de seu corpo é um resumo e síntese de sua experiência corporal, pois, de acordo com o amadurecimento do seu sistema nervoso, ela será capaz de distinguir sentimentos e emoções, percebendo o significado de cada um deles desde o seu nascimento até o momento em que descobrir novas sensações que poderão surgir.

Defontaine (apud Oliveira, 2010) afirma que a criança descobre seu corpo por meio de deslocamentos que geralmente são impostos pelo seu meio, desde suas ações iniciais automáticas ou reflexas até o momento em que adquire capacidade de realizar movimentos dissociados devido ao seu processo de maturação. A partir disso, a criança passa por uma experiência preconizada por diversos autores como sendo fundamental para o desenvolvimento corporal, que se trata do estágio do espelho.

Por meio do estágio do espelho, a criança descobre a sua imagem e, inicialmente, se surpreende com o que vê e não consegue identificar a si mesma na imagem refletida. Após um período ela começa perceber que essa imagem no espelho é sua representação, se enxergando como única. Para Wallon (apud Oliveira, 2010), a criança deve compreender que está onde se sente e não o que se vê e afirma que o eu exteroceptivo que o espelho fornece se junta ao eu proprioceptivo em um processo tônico-postural. Dessa forma, a criança aprende e relaciona sua imagem especular como reflexo, imagem, representação e símbolo, utilizando o espelho como um fator de conhecimento de si mesma, raciocinando e descobrindo sobre seu eu, desenvolvendo, assim, seu esquema corporal.

Ajuriaguerra (apud Oliveira, 2010) cita o estágio do espelho como fundamental para o desenvolvimento do esquema corporal, embora salienta que a identificação da criança no espelho constitui uma alienação inicial por ela se identificar com uma imagem e não consigo mesma. Em contrapartida, a imagem do corpo, se constrói de forma progressiva por meio do processo de amadurecimento neurofisiológico da criança. De mesmo modo, o reconhecimento

de sua própria imagem e da imagem de um corpo próximo, compõe sua imagem global e seu desenvolvimento tônico-postural.

Dolto; Nasio (apud Oliveira, 2010) entendem que o espelho sinaliza a passagem da imagem fragmentada até a imagem especular globalizante que contribui na modelação e individualização da imagem inconsciente. Entretanto, eles ressaltam que deve haver muito cuidado com essa experiência do espelho, pois a imagem especular pode tanto integrar quanto abolir a imagem inconsciente do corpo (Oliveira, 2010).

Em contrapartida, Le Boulch (apud Oliveira, 2010) acredita que a criança ao observar seu corpo no espelho se mantém estudando-o e explorando-o até perceber que este corpo que, antes lhe parecia estranho, é o mesmo que ela observa no espelho. Assim, o espelho é um fator de conscientização de si que confronta o indivíduo em relação a sua identidade, portanto, possuindo papel decisivo da intersubjetividade na construção do esquema corporal.

Com tudo, compreende-se a experiência do espelho como fundamental para que a criança seja confrontada e levada a desenvolver seu processo de identificação. Esta experiência não acontece somente na infância, pois, em todas as etapas ao longo da vida auxilia na formação, construção e percepção da própria imagem, independentemente da idade (Mendes, Nóbrega, 2004).

O esquema corporal, segundo Le Boulch (apud Oliveira, 2010), possui três etapas que traduzem o cerne da educação psicomotora. A primeira etapa é do corpo vivido que corresponde à fase da inteligência sensório-motora de Jean Piaget em que, à medida que a criança desenvolve o amadurecimento do sistema nervoso, se ampliam as experiências e passa aos poucos a diferenciar-se do seu meio, assim, caracterizada pelas experiências vividas e sua exploração do meio por meio de suas atividades investigadoras e incessantes.

A segunda etapa corresponde à organização do esquema corporal em decorrência da maturação da interiorização, que permite a passagem do ajustamento espontâneo até o controlado que propicia maior domínio do corpo. Com isso, a criança aperfeiçoa e refina sua movimentação e adquire maior coordenação dentro de espaço e tempo determinado, chegando à representação mental e descobrindo sua dominância e eixo corporal (Oliveira, 2010).

Na terceira etapa, que diz respeito ao corpo representado, a criança já conseguiu adquirir as noções do todo e das partes do seu próprio corpo, ampliando cada vez mais a organização do seu esquema corporal. No início, a representação de sua imagem será reprodutora e depois passa a ser antecipadora, devido às evoluções cognitivas, formando,

posteriormente, seus próprios pontos de referência que vão além de si mesmo para obter melhores pontos de orientação (Oliveira, 2010).

Nesse processo do esquema corporal também podem haver perturbações e dificuldades. Algumas crianças podem apresentar insuficiência de percepção do controle de seu corpo, incapacidade no controle respiratório, dificuldades no equilíbrio e na coordenação. Muitas das vezes, isso ocorre pelo conhecimento ruim em relação a si mesma, levando a apresentar problemas em seu esquema corporal e até mesmo dificuldades de locomoção em determinado espaço e situar-se em relação ao tempo pela falta de orientação espaço-temporal. Essas perturbações e dificuldades relacionadas ao esquema corporal podem levar a criança a adquirir impossibilidades e prejudicá-las em diversos esquemas dinâmicos como, também, causar interferências em seu processo de leitura e escrita em relação, sobretudo ao processo de constituição da lateralidade do indivíduo (Baptista, 2013; Medina, 1987).

2.4 Lateralidade

A lateralidade é outro aspecto do desenvolvimento psicofísico que consiste em utilizar com preferência mais um determinado lado do corpo onde se desenvolve maior dominância em relação às mãos, aos pés e aos olhos. Em decorrência disso, existe um lado de predominância motora onde haverá dominância maior de um dos lados que apresentará mais força, precisão e rapidez, sendo o lado que inicia e executa as ações principais. Apesar disso, os dois lados não funcionam separadamente, suas ações se complementam.

Se uma pessoa tiver a mesma dominância nos três níveis - mão, olho e pé - do lado direito, diremos que é destra homogênea; e canhota ou sinistra homogênea, se for o lado esquerdo. Se ela possuir dominância espontânea nos dois lados do corpo, isto é, executar os mesmos movimentos tanto com um lado como com o outro, o que não é muito comum, é chamada de ambidestra (Oliveira, 2010, p. 64).

Conforme o exposto, cada um indivíduo possui um nível de dominância definida, no entanto, podem ocorrer desvios nessa lateralidade, ocasionados por diversos fatores como acidentes que provocam lesão de amputação ou paralisia do membro, obrigando-o a se adaptar e aprender a utilizar o outro lado, denominando-se como falsa sinistralidade ou falsa dextralidade. Também poderá ocorrer essa mudança por troca de identificação ou imposição e insistência de pais ou professores.

Há diversas hipóteses sobre a prevalência manual, sendo algumas delas por hereditariedade que ocorre pela transmissão hereditária; por dominância cerebral que afirma a



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

existência de uma dominância em um lado do cérebro e que funciona de maneira cruzada e por influência do meio psico-social-afetivo e educacional que se dá pelo aprendizado, a forma como for imposta pelo meio será imitada e reproduzida por questões afetivas (Gonçalves, 1994; Berge, 1986).

Oliveira (2010) afirma que até por volta de um ano de idade da criança, não é possível identificar preferências de um lado específico de uso das mãos, pois, até então, as primeiras atividades do bebê são reflexas e espontâneas, sendo seus movimentos globais de braços e mãos bimanuais e relativamente simétricos. Portanto, somente após esse estágio é possível começar a se evidenciar a lateralidade, chegando a obter dominância por volta dos 5 e 7 anos.

Durante este processo de estímulos e desenvolvimento da lateralidade, a criança deverá ter espaço e liberdade para descobrir sozinha e naturalmente sua dominância, experimentando os dois lados. Em vista disso, ela não deverá ser direcionada ou induzida a alguma das direções, assim, quem estiver tentando ajudá-la deverá tomar cuidado para não conduzir de alguma forma a um lado específico (Gonçalves, 1994).

O canhoto pode apresentar dificuldades motrizes devido aos movimentos centrífugos; dificuldades visuais em decorrência da posição de sua mão em relação à escrita do caderno e piora na postura com o passar do tempo. Além disso, acredita-se também que ele apresenta dificuldades afetivas, pois, os canhotos geralmente se enxergam como diferentes ou anormais e sofrem com a pressão social em relação à dominância destra, fazendo com que muitas das vezes acabem contrariando a sua lateralidade. Ainda assim, apesar das deduções negativas, o canhoto homogêneo ou puro tem as mesmas possibilidades e habilidades que o destro puro, de modo a executar as mesmas atividades e com a mesma precisão (Oliveira, 2010).

Os problemas de perturbação da lateralidade residem quando o indivíduo apresenta ser mal lateralizado ou desenvolver lateralidade cruzada, ambos podem acabar resultando em diversos efeitos negativos como dificuldades de aprendizado em relação à direção gráfica, nos conceitos de esquerda e/ou direita, no comprometimento na leitura e na escrita, na má postura, nas dificuldades de coordenação fina e de discriminação visual, nas perturbações afetivas, no distúrbio da linguagem ou do sono, no aparecimento de maior número de sincinesias (comprometimento de alguns músculos; na ação involuntária que geralmente é inconsciente) de imitação ou axiais, e nas dificuldades de estruturação espacial (Berge, 1986; Oliveira, 2010).

A criança utiliza seu corpo como ponto de referência no espaço e, se acaso ela confundir ou não conhecer sua dominância, não perceberá seu eixo corporal e, conseqüentemente, terá dificuldades em identificar qual lado é direito ou esquerdo. A



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

lateralidade permite que a criança relacione todas as coisas existentes em seu meio, assim, assimila conceitos a respeito de si mesma e depois de objetos em relação a ela para que, em seguida, possa descobri-los no outro e nos objetos entre si. Portanto, percebe-se que são diversos fatores a serem estimulados e desenvolvidos neste processo, afinal, é por meio da lateralidade que o indivíduo se orienta em relação ao meio que o cerca e também é a base para uma boa estruturação espacial e temporal (Oliveira, 2010).

2.5 Estruturação Espacial e Temporal

A estruturação espacial, enquanto percepção global do corpo em relação ao meio, é necessária para o convívio em sociedade, dado que, por meio do espaço e das relações espaciais que todos estão situados no meio em que vivem, estabelecendo relações e fazendo observações, comparações e combinações entre as semelhanças e diferenças que há entre todas as coisas. O verdadeiro trabalho mental possibilita ao indivíduo selecionar, comparar, extrair, agrupar, classificar e conceituar diferentes objetos, de modo a também categorizá-los.

Primeiramente, a criança deverá perceber a posição do seu próprio corpo em relação ao espaço no qual está situada, para que depois, perceba a posição dos objetos em relação a si mesma para, enfim, adquirir percepção das relações entre as posições dos objetos entre si, também chamada de espacialidade. É destacado que:

Não podemos desenvolver um mundo espacial estável até que aprenda-se a interpretar a informação de nossos sentidos em termos espaciais. No entanto, podemos construir este mundo espacial baseados somente nas interpretações espaciais de dados sensoriais (Oliveira, 2010, p. 64).

Com isso, nota-se que todas as percepções sensoriais (visão, gustação, olfato, tato e audição) levam às diversas propriedades que permitem catalogar, classificar e agrupar os diversos objetos em relação à organização do espaço. Assim, evidencia-se a importância de desenvolver as noções de espaço adequadamente e de forma que amplie as capacidades e habilidades da criança (Berge, 1986).

A estruturação espacial é uma elaboração e construção mental operada por meio de seus movimentos em relação aos objetos presentes em seu meio, em função de se valorizar as relações afetivas desenvolvidas entre a mãe e o filho na fase inicial de sua vida, uma vez que, as sensações de bem-estar ou mal-estar procedentes de carícias, movimentos e mudanças de postura são carregados de afetividade. Desse modo, segundo a autora, enquanto há maturação

do sistema nervoso a criança vai se tornando capaz de perceber e coordenar suas múltiplas sensações visuais, táteis, auditivas e cinestésicas (Oliveira, 2010).

Um recém-nascido não é capaz de distinguir o meio interno e externo, sendo que, apenas por volta dos três anos de idade é que a criança possui uma vivência corporal. Nessa fase, inicia sua exploração do espaço quando consegue fixar seu olhar ou agarrar determinado objeto, o que permite que também possa se locomover pelo espaço para alcançar esses objetos. Oliveira (2010) afirma que para que a criança perceba a posição dos objetos no espaço ela precisa ter uma boa imagem corporal, usando seu corpo como referência:

Ela só se organiza quando possui um domínio de seu corpo no espaço. Isto significa que ela apreende o espaço por meio de sua movimentação e é a partir de si mesma que ela se situa em relação ao mundo circundante. Numa verdadeira exploração motora inicial, ela necessita pegar os objetos, manuseá-los, jogá-los, agarrá-los, lançá-los para a frente, para trás, para dentro e fora de determinado lugar (Oliveira, 2010, p. 78).

A criança, portanto, ao obter uma boa imagem corporal passa a se situar e organizar a si mesma e aos objetos que a cercam. Essa interação com o meio e com objetos que compõem tudo a sua volta são essenciais para seu desenvolvimento, dado que, graças a esse contato e por meio do ato de explorar e viver o espaço em que está, a criança atinge maior conhecimento e dominância de si mesma e desses meios, obtendo, também, melhor noção do espaço que utiliza para se locomover e vivenciar situações (Berge, 1986).

Após a fase em que o indivíduo aprende conduzir os objetos, ele começa a organizá-los e combiná-los em diversas orientações, tendo outros pontos de referência além do seu próprio corpo. Também, é desenvolvida a memória espacial que lhe permite descobrir os objetos que faltam em determinado lugar e reproduzir um desenho que fora previamente observado, assim, com uma memória espacial bem desenvolvida, a criança não irá se esquecer de símbolos gráficos ou direções que deve seguir. É a partir dessa organização espacial que a criança alcança a compreensão psicofísica das relações espaciais que são tão importantes para que ela consiga situar-se e movimentar-se em seu meio (Oliveira, 2010).

Entretanto, é preciso que a criança tenha condições para questionar seu meio, experienciando situações e emoções de seu corpo em relação ao espaço e consiga realizar um trabalho mental que lhe permita se organizar e fazer uma organização e representação de seu espaço. Segundo Jean Piaget, isso ocorre por volta de 8 ou 9 anos, quando a criança se torna capaz de situar direita e esquerda sobre os objetos e em relação a algum ponto de vista exterior a ela. As orientações e estruturações espaciais são fundamentais por possibilitar ao indivíduo



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

que consiga se organizar diante do meio que o cerca, de modo a prever e antecipar situações que vivencia em seu meio (Oliveira, 2010).

Assim, como em outros processos do desenvolvimento psicomotor, na estruturação espacial também podem ocorrer dificuldades, advindas, normalmente, da má integração espacial. Há diversos motivos que podem impedir ou retardar o pleno desenvolvimento da criança como, por exemplo, a limitação do desenvolvimento mental e psicomotor, tais como: as experiências corporais e espaciais, não desenvolver noções de esquema corporal, não estabelecer dominância da lateralidade, insuficiência ou déficit da função simbólica ou dificuldades de representação mental das mais diversas noções. Além de todas essas causas, ainda existem diversos outros fatores que podem prejudicar este processo, provocando consequências desastrosas e negativas à aprendizagem da criança (Gonçalves, 1994).

A falta de uma boa organização espacial, portanto, pode gerar a falta de noções e orientações relacionadas a leitura e a escrita onde, a criança não será capaz de respeitar os limites ou direções traçadas, fazendo movimentos inadequados e tendo dificuldades também em respeitar a ordem de sucessão das letras em palavras e das palavras em frases. Poderá possuir também, incapacidade de locomover seus olhos durante a leitura obedecendo os sentidos de direita e esquerda e saltando ou se perdendo nas linhas e até mesmo não conseguir realizar progressões simples ou compreender as relações que existem entre as diversas orientações quando se juntam.

Além das noções de espaço, também devem ser desenvolvidas noções de tempo, já que, são indissociáveis. Conforme a autora, as noções de corpo, espaço e tempo devem estar intimamente ligadas para que seja possível entender o movimento humano, pois, “o corpo coordena-se, movimenta-se continuamente dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação a um sistema de referência” (Oliveira, 2010, p. 85).

Existem dois tipos de tempo, sendo, o tempo estático que é quando se apresenta uma história do passado narrando-a como se fosse presente e o tempo dinâmico que também é conhecido como experiencial, onde, se classifica o tempo em noções de passado, presente e futuro. O fluxo dinâmico deve ser contínuo, no qual, acontecimentos do futuro passam pelo presente e se tornam parte do passado, assim, o indivíduo possui e vivencia um horizonte temporal (Oliveira, 2010).

Há uma grande importância, também, no desenvolvimento para que o indivíduo seja capaz de emitir palavras de maneira ordenada e sucessiva, sequencialmente e obedecendo um certo ritmo de um determinado tempo. Oliveira (2010) afirma que para que a criança aprenda a



ler é preciso possuir domínio do ritmo, sucessão de sons no tempo, memorização auditiva, diferenciação de sons e reconhecimento das frequências e durações dos sons das palavras. Logo, percebe-se a enorme ligação entre orientação temporal e linguagem, portanto, o indivíduo deve ter capacidade de lidar com os conceitos de ontem, hoje e amanhã.

Uma criança pequena não consegue extrapolar suas ações para o passado ou o futuro. O seu presente é o que está vivenciando. Os acontecimentos passados normalmente se encontram enovados e entrelaçados com as noções de presente. Ela não percebe as sequências dos acontecimentos. É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados, e uma capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida (Oliveira, 2010, p. 88).

Sendo assim, torna-se evidente que a estruturação temporal exige uma construção de muito esforço e desenvolvimento adequado para a criança. Aos poucos, ela irá obter um desenvolvimento cognitivo mais adequado e tomará consciência das relações no tempo, portanto, é preciso trabalhar as noções e relações de sucessão, duração e alternância entre os objetos e ações. A partir disso, começa a organizar e coordenar as relações temporais (Gonçalves, 1994).

De acordo com Oliveira (2010), os principais conceitos a serem adquiridos devem ser a simultaneidade que é vivenciada inicialmente por meio do movimento de forma motora; a ordem e sequência que são a disposição dos acontecimentos em escala temporal, de forma que as relações de tempo e ordem dos fatos se evidenciam em: duração dos intervalos que é um tempo determinado pela própria impressão e emotividade; renovação cíclica de determinados períodos onde a percepção é de que o tempo é determinado em dias (manhã, tarde e noite), semanas e estações e ritmo, que, está envolvido com as noções de tempo e espaço, dando origem ao movimento, se dividindo em ritmo motor, auditivo, visual.

Destaca-se que a praxia do ritmo (movimento com ritmo) tem o objetivo de obter dados sobre a capacidade de reprodução dos símbolos rítmicos. Segundo Oliveira:

A educação psicomotora tem muito interesse em trabalhar com os movimentos ritmados, pois, além de ser um dos elementos de expressão dos sentimentos, ainda favorece a eliminação das sincinesias devidas a uma atividade voluntária mal controlada, provocando assim uma independência das partes necessárias ao domínio psicomotor. Além disso, habitua o corpo a responder prontamente às situações imprevistas (Oliveira, 2010, p. 88).

Em vista disso, constata-se que o ritmo permite maior flexibilidade de movimentos e melhoras na atenção e concentração e induz a criança a seguir uma determinada cadência, além



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

disso, possibilita a aquisição de automatismos elementares. Nessas atividades, devem ser introduzidas as estruturas rítmicas nas manifestações rítmicas das crianças, pois, representam ruptura na igualdade de cadência por meio da introdução de diferentes intervalos de tempo, fazendo com que a criança comece a perceber o tempo sucessivo (Freire, 1991; Mendes, Nóbrega, 2004).

Neste processo de estruturação corporal, também podem aparecer dificuldades a serem enfrentadas, sendo, algumas, advindas da má orientação espaço-temporal. Dentre essas dificuldades pode-se mencionar: problemas de orientação temporal que ocasiona na falta de percepção dos intervalos de tempo; confusão na ordenação e sucessão dos elementos silábicos; problemas com a falta de padrão rítmico constante; dificuldades na organização temporal; organização espaço-temporal inadequada; dificuldades em representação mental sonora e quando a criança desenvolve apenas a orientação espacial ou somente a orientação temporal (Mendes, Nóbrega, 2004).

Todas essas dificuldades apresentadas poderão ocasionar em enormes faltas de coordenação na realização de movimentos e aprendizagens. A leitura e a escrita, por exemplo, dependem da desenvoltura de vários desses fatores para se manifestarem de forma positiva na aprendizagem da criança, de modo a facilitar e propiciar seu desempenho e ampliar suas capacidades nesse processo ou, até mesmo, atrasá-lo e prejudicá-lo de alguma forma (SOARES, 1998).

Portanto, é fundamental que cada uma das etapas apresentadas e que estão presentes em todas as fases deste processo sejam desenvolvidas e estimuladas para trabalhar com a criança de forma adequada, assertiva e contínua. Dessa forma, será possível agregar significativamente em seu processo de desenvolvimento e também de aprendizagem, obtendo bons resultados em diversas áreas e aspectos de sua vida, especialmente, no âmbito escolar, conforme se vai abordar na próxima seção.

3 DESENVOLVIMENTO DO CORPO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Aborda-se nesta seção a importância de um bom desenvolvimento psicomotor no ambiente escolar e o quanto a escola possui papel fundamental nesse processo. A psicomotricidade deve ser estimulada desde o nascimento da criança, sendo desenvolvida de forma mais intensa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que são decisivos para a maturação e ampliação das capacidades motoras e que é a fase em que mais se desenvolve boa



parte desses aspectos. Dado isso, percebe-se a necessidade de uma boa estrutura e boa instrução que amplifique as capacidades e habilidades da criança, uma vez que, “a criança somente será capaz de desenvolver suas capacidades de análise, síntese, abstração e simbolização a partir do momento que tiver controle de suas potencialidades corporais” (Ferreira, 2000, p. 96).



Na Educação Infantil, a criança, ainda se encontra em fase exploratória e de desenvolvimento do corpo e formação dos conhecimentos sobre si mesma e sobre o que a cerca. Boa parte da infância se passa no âmbito escolar onde o indivíduo permanece aprendendo e vivenciando coisas novas constantemente, portanto, as experiências adquiridas são decisivas para seu desempenho total em aspectos intelectuais, sociais e escolares. Com isso, percebe-se a importância de que estes educandos recebam bons estímulos e dinâmicas precisas e positivas para eles.



A Psicomotricidade desenvolve fatores significativos e fundamentais em diversos aspectos relacionados a corpo e movimento, sendo essencial para a integração do indivíduo em sociedade e para seu desempenho em várias perspectivas. Em decorrência disso, na escola, essas capacidades deverão ser ampliadas para proporcionar maiores habilidades e potencialidades para a criança e, para isso, o educador deverá inovar e ser bastante assertivo em suas metodologias para que seja um processo de bons resultados e que traga bom desempenho para seus alunos.



É necessário que a criança tenha consciência sobre seu próprio corpo e esteja livre para explorar e fazer novas descobertas, respeitando seus limites e as regras que são impostas pelo ambiente escolar. Em vista disso, é fundamental que a criança seja ensinada e guiada para compreender o que acontece ao seu redor, de forma que seja possível se desenvolver com os estímulos em atividades e exercícios adequados.



A educação psicomotora, especialmente na escola, proporciona melhores condições e oportunidades de aprendizagem para a criança, conforme menciona Jean Le Boulch (1987):



É de bom tom conferir à educação psicomotora todas as virtudes no “desenvolvimento total” da pessoa. Se uma tal formulação, apesar de seu caráter excessivo, assume um certo cunho de veracidade, representa um ponto de partida para analisar com mais alcance o papel que a imagem do corpo desempenha no desenvolvimento da personalidade (Le Boulch, 1987, p. 26).



Além do exposto, o desenvolvimento psicomotor ameniza ou cessa dificuldades que já acompanham a criança desde antes de sua integração na escola, dado que, seus estímulos e

benefícios agregam significativamente na aprendizagem e demais aspectos, prevenindo também problemas ou dificuldades que poderiam se manifestar posteriormente.

Por meio do desenvolvimento psicomotor, a criança poderá formar sua própria identidade e desenvolver sua personalidade baseando-se nas vivências e experiências que lhe foram proporcionadas e, com isso, desenvolverá também suas relações sociais e aumentará sua capacidade de interagir, aprender e compreender situações, pessoas e tudo que acontece em sua volta. Assim, evidencia-se o quanto a psicomotricidade é necessária para o processo de aprendizagem, em vista de que, “o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico [...]” (OLIVEIRA, 2019, p. 6).

Diante disso, a escola e o educador deverão se empenhar em propiciar condições favoráveis e estimulantes para que a criança consiga se desenvolver em um ambiente harmônico e confortável, ampliando o desempenho do educando e transformando esse processo com metodologias inovadoras e assertivas. Também, precisarão seguir ou basear-se nos Referenciais Curriculares Nacionais, propondo atividades e exercícios dinâmicos e lúdicos que deverão estar de acordo com cada etapa que será desenvolvida na Educação Infantil.

3.1 O papel da Escola e do Educador

Para que seja possível desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma assertiva e adequada com os educandos no ambiente escolar, deve-se ter claro o que se deseja realizar e, para isso, o primeiro ponto a ser observado é a estrutura e os materiais que são ofertados aos professores e alunos. A educação psicomotora requer uma atenção especial neste aspecto, em vista de que para um bom trabalho e um bom desenvolvimento dependem também de bons estímulos e de um espaço capacitado para realização de suas atividades conforme mencionado, também, por Gislene Oliveira (2010) que ressalta o quanto é fundamental que a escola sofra modificações que levem a melhorar a qualidade de ensino e promover uma aprendizagem mais significativa.

Além de uma boa estrutura, é indispensável que a escola tenha as ferramentas e instrumentos necessários para desenvolver adequadamente e de forma abrangente as crianças com diversos tipos de recursos. Utilizar diferentes meios para estimular e acompanhar o desenvolvimento da criança facilita para que ela possa ampliar seu desempenho pessoal e também social, agregando em diferentes áreas do conhecimento e fazendo com que o espaço

escolar seja um ambiente acolhedor e que, ao mesmo tempo, lhe proporcione experiências positivas e faça com que seja um lugar em que se tenha interesse e prazer em estar.

Com o apoio de uma boa estrutura e bons recursos para ser trabalhada, a educação psicomotora poderá ser aplicada e desenvolvida de forma pedagógica, ampliando o desempenho de ambas as partes envolvidas e obtendo êxito em diversos aspectos. Diante disso, o espaço escolar deverá também ser um ambiente que respeite as diferenças, limitações e diversidades de cada criança, mantendo uma relação de igualdade e acolhimento com todos os educandos. Essa relação positiva acarretará em uma interação de confiança, respeito e, por conseguinte, ampliará as potencialidades do educando e trará melhores resultados ao processo de ensino e aprendizagem. Ressaltando a importância dessa relação:

A prática psicomotora na escola tem uma filosofia de cuidado e respeito à pessoa, entendendo que cuidar é mais que um ato; é uma atitude e, portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. É respeitar, aceitar e receber com sensibilidade a expressividade da criança em sua forma, conteúdo e sentido, sem julgamento ou preconceito (Ferreira, 2000, p. 89).

Em consequência disso, torna-se evidente o quanto é fundamental que a escola preze pelo respeito e esteja preparada para lidar com a diversidade e apta para atender as necessidades e dificuldades de cada criança, transformando o ambiente em um espaço acolhedor e confortável. É preciso, também, considerar as experiências e conhecimentos de cada educando para que seja possível compreender e desenvolver, da melhor forma, seu comportamento, ações e habilidades que já possui.

Na escola, de início, poderão surgir dificuldades de adaptação devido às mudanças de hábitos ou até mesmo resistência por parte da criança, no entanto, esses obstáculos podem ser amenizados ou sanados completamente após receber todo acolhimento, apoio e segurança necessária para estabelecer confiança em seu educador, possibilitando que tenham uma boa relação neste processo. Além disso, alguns problemas poderão ser encontrados também no processo de desenvolvimento psicomotor, dado que, cada criança se desenvolve no seu próprio tempo e de acordo com seu nível de maturação, sendo, portanto, inadequado que familiares ou docentes comecem a compará-las ou cobrar que estejam niveladas a outras crianças.

Dessa forma, é necessário que o educador respeite a individualidade e o tempo de desenvolvimento de cada criança e busque compreender suas dificuldades e atender suas necessidades, levando-a a obter bons resultados em seu processo de aprendizagem. Portanto, é

fundamental que o educador seja um bom observador e esteja sempre atento a cada um de seus educandos para que, dessa forma, consiga lidar e desenvolver metodologias adequadas e assertivas para trabalhar a educação psicomotora na escola.

3.2 A Educação Psicomotora na Escola

O desenvolvimento de fatores do esquema corporal, lateralidade, coordenação visio-manual e motricidade fina e ampla, estruturação espacial e temporal e demais aspectos psicomotores são fundamentais para um bom desempenho da leitura e escrita (Schapke; Oliveira, 2021). Dado isso, desde o nascimento, a criança deverá receber estímulos que desenvolvam sua estrutura corporal, devendo ser um processo que perdura durante toda a infância ou até que o indivíduo alcance determinado nível de sua maturação.

Durante o desenvolvimento da psicomotricidade poderão ser identificados alguns problemas ou dificuldades do educando em relação aos movimentos ou aprendizados como desatenção, problemas de imagem ou organização do corpo, sendo, portanto, distúrbios de atenção e controle. Jean Le Boulch (1987) afirma que se a prática da educação psicomotora for suficientemente precoce, poderá auxiliar na solução destes problemas. Dessa forma, ao identificar algum atraso ou dificuldade motora ou cognitiva, poderá ser feita uma reeducação para integrar melhores estímulos que ampliem as capacidades de desenvolvimento da criança.

Segundo Le Boulch (1987), toda informação constitui um sinal e desencadeia alguma resposta motora ou verbal de natureza condicional, sendo, na maioria das vezes, um ajustamento aproximativo. Diante disso, as tomadas de iniciativas motoras globais e as atividades espontâneas deverão obter equilíbrio por meio da função de controle, assim, a criança deve aprender a suspender seus impulsos motores ou verbais. A estimulação aplicada logo após o nascimento amplifica essa capacidade de controle, no entanto, muitas crianças não recebem os estímulos adequados e podem acabar constatando déficits relacionados a atitude pouco controlada, excesso de permissividade, instabilidade e ausência de referências espaciais e temporais.

Os problemas mencionados podem se agravar ainda mais quando a criança é integrada ao espaço escolar, momento em que se defrontará com problemas na aprendizagem causados pela falta de atenção, inadaptação e falta de empatia, o que pode ocasionar aumento na sua sobrecarga tensora e agravando sua instabilidade por meio de um processo automantido. Observa-se que o trabalho psicomotor é extremamente importante para auxiliar a criança a obter ou ampliar o controle de sua motricidade, utilizando a base rítmica associada ao trabalho de



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Além da interiorização, a percepção e representação mental do espaço na leitura e na escrita possuem papel fundamental neste processo, em vista de que “a boa visualização e a fixação das formas e, principalmente, a possibilidade de respeitar sua sucessão impõe o domínio, pelo menos implícito, de uma orientação fixa, da qual depende a ordem temporal tanto da decifração como da reprodução” (Le Boulch, 1987, p. 33). Portanto, evidencia-se que uma boa imagem do próprio corpo é um dos principais fatores para um desenvolvimento de qualidade da percepção e representação de si mesmo e do espaço, sendo primordial para o desenvolvimento do ato gráfico.

Não menos importante, destaca-se a dominância lateral e a aprendizagem da leitura que relaciona os problemas de orientação com a dificuldade de aprendizado da leitura. Essas dificuldades de orientação e problemas na leitura estão ligadas à dislateralidade, havendo uma discordância na lateralização que afeta a organização do olhar e da prevalência manual, podendo haver, até mesmo em muitos casos, dominância cruzada da mão e da visão. De acordo com Le Boulch:

Quando uma criança, aos 6 anos, é confrontada com o aprendizado leitura-escrita, o problema psicomotor essencial interessa à organização dos automatismos óculo-manuais que dependem da atividade infantil desde o nascimento, com todas as possibilidades decorrentes (Le Boulch, 1987, p. 34).

Dado isso, essa questão não deverá jamais ser ignorada, sendo necessário que o educador não se mantenha pressionando e tratando de forma incorreta nenhum desses casos, visto que, esses problemas podem ser corrigidos por meio de exercícios que utilizem ações voluntárias dos movimentos dos braços e promovendo uma reeducação ocular. No entanto, deve-se tomar precauções para que não se instale uma apraxia ocular nesse processo de organização ocular e pensar em boas e adequadas estratégias para desenvolver os movimentos oculares.

A educação psicomotora não se limita apenas à prevenção de dificuldades no aprendizado da leitura e escrita, esta abrange todas as áreas de aprendizagem e conhecimento da criança. Piaget (apud Le Boulch, 1987), por exemplo, realizou notáveis análises que ressaltam os laços existentes entre a intuição da matemática e a psicomotricidade, especialmente em suas percepções de espaço que se estendem em possibilitar imagens reprodutoras, representação mental e imagens antecipadoras (Le Boulch, 1987).

As ações coletivas que são desenvolvidas em áreas amplas acabam favorecendo a colocação de problemas concretos de espaço que, tiveram soluções vividas anteriormente sendo



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

depois transpostas para um plano simbólico, servirão de apoio à integração na fase das operações formais. Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento psicomotor não se reduz a apenas uma área do processo de ensino e aprendizagem e, portanto, deverá ser trabalhado e estimulado em todas as etapas deste processo.

O desenvolvimento da psicomotricidade e das funções cognitivas é fundamental para permitir que a criança utilize suas potencialidades genéticas da melhor maneira possível. Pode-se destacar que:

A educação psicomotora tal como concebemos em Psicocinética, utilizando o suporte da ação associado à simbolização (verbal, gráfica e gestual), privilegiando a experiência vivida pela criança e levando em conta a cronologia das etapas do desenvolvimento representa uma ajuda insubstituível para atingir as funções mentais mais elevadas no decorrer da escolaridade primária (Le Boulch, 1987, p. 36).

Percebe-se que as experiências e vivências que a criança possui deverão ser valorizadas e compreendidas para que seja possível dar seguimento ao processo de maneira assertiva e confortável para ambas as partes. Deste modo, a psicomotricidade representa um papel de grande importância para que haja um bom desenvolvimento de todos os aspectos nas diversas etapas.

A socialização também é um fator estimulado desde o início do desenvolvimento motor, visto que, de início, o equilíbrio de uma pessoa depende de outra, ocasionando em uma interação e comunicação entre os mesmos. De acordo com Le Boulch (1987), na medida em que a criança é capaz de edificar uma imagem equilibrada e lhe dá satisfação, se tornará um membro ativo e cooperador dentro de um grupo. Além disso, segundo ele, o modo mais eficaz de levar um indivíduo a se integrar num grupo é desenvolvendo primeiro suas aptidões pessoais e consolidando a sua imagem do corpo.

O indivíduo só se desenvolve integralmente quando há uma relação de troca com outras pessoas, seja por interação em grupo ou influências culturais ou institucionais. Neste caso, se faz ainda mais necessário que o educador estabeleça uma relação saudável e harmoniosa tanto entre ele e o educando quanto em relação aos demais, utilizando práticas individuais e também atividades em grupo, usando-o como meio de socialização. Também, deverá ser papel do educador proporcionar que o educando tenha liberdade para se expressar e interagir de forma positiva com seus colegas, prezando por uma aprendizagem que seja desenvolvida de forma dinâmica, respeitosa e assertiva.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Nas atividades de trabalho em grupo é importante que o educador saiba conduzir e direcionar seus educandos para obter bons resultados. O trabalho em grupo poderá assumir aspectos com exercícios que serão vividos como experiências individuais ou exercícios que propõem tarefas coletivas e, apesar de cada um propor uma finalidade, ambos são enriquecedores para agregar experiências positivas e ricas de conhecimentos.

A aplicação da Psicocinética na escola primária, para Le Boulch (1987), parte de um desenvolvimento funcional metódico que facilita aprendizagens específicas onde a educação psicomotora desempenha papel central por terminar no ingresso a uma imagem do corpo operatório. Os principais objetivos da escola primária enfatizam a aquisição de determinados conhecimentos e habilidades; consistem na manutenção e desenvolvimento das possibilidades de descobertas, criações e imaginações da criança e também o modo de aquisição do desenvolvimento das possibilidades funcionais da criança nos planos físico e intelectual, tornando-se continuamente capaz de elevar sua formação.

Destaca-se por Le Boulch (1987) que a Psicocinética assume uma forma de educação psicomotora com o intuito de atingir um desenvolvimento funcional que está diretamente ligado ao equilíbrio psicoafetivo da criança. Proporcionar liberdade e momentos que permitam que a criança esteja livre para brincar e se expressar é um ótimo meio para realizar uma educação psicomotora informal, prolongando experiências psicoafetivas da infância.

A maneira mais segura e eficaz de ampliar possibilidades instrumentais se faz apoiando-se em uma educação funcional, sendo, o que a Psicocinética mais preconiza. Em razão disso, o êxito das aprendizagens é uma aclamação e justificação da formação de base, assim, ao obter domínio da formação denominada intelectual é possível avaliar a eficácia do trabalho psicomotor.

Dado o exposto, é notória a importância de práticas e atividades de expressão que visam a liberdade e maior desenvolvimento do educando para que se amplie suas potencialidades e obtenham melhor desempenho no seu processo de aprendizagem. Além da expressão livre possibilitar maiores aprendizagens, também, exerce um grande papel para estimular a criança no processo de socialização e comunicação com todos à sua volta, estabelecendo uma correspondência com o mundo exterior, portanto, equilibrando-a em seu ambiente e possibilitando melhor comunicação e cooperação com o meio.

É fundamental que o educador saiba organizar a forma que irá conduzir a educação pelo movimento, utilizando e separando adequadamente o horário em que cada atividade deverá ser aplicada, tendo uma ordem definida de cada etapa englobando também a aplicação da



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

educação psicomotora metódica ou sessões de jogos e de expressão livres. Todas essas sessões exigem que sejam revisadas as condições do ambiente, em vista de que cada espaço representa uma finalidade nas dinâmicas.

As atividades em locais menores geralmente se destinam a exercícios de percepção que requer determinada atenção e que dificilmente seriam realizados ao ar livre, já as atividades em espaço aberto concedem um trabalho amplamente dinâmico de coordenação global e proporcionam enorme liberdade para movimentos e expressão que propiciam, também, o trabalho da percepção e representação mental do espaço. Dado isso, a forma como as sessões psicomotoras metódicas serão estruturadas também se tornam essenciais para um bom desenvolvimento funcional, devendo atingir as funções de ajustamento e de percepção.

A integração do jogo na educação psicomotora é importante para atingir melhores níveis de aprendizado da criança, elevando suas capacidades de forma lúdica e dinâmica. Esses jogos poderão ser de imaginação, simbólicos, funcionais ou que obedeçam determinadas regras, sendo o mais importante os valores, aprendizados, exercícios de coordenação global, socialização e demais finalidades positivas e que agregam neste processo.

Le Boulch (1987) reforça o papel fundamental das bases psicomotoras da aprendizagem da leitura e da escrita, sendo elas o primeiro passo para possibilitar que se ampliem as capacidades de aprendizagem em todas as áreas de conhecimento. Sobre as condições psicomotoras o teórico citado afirma que: “[...] as atividades de expressão e de jogos espontâneos, a coordenação global num clima tranquilizado e calmo desempenham um papel essencial tanto na boa disposição motora global como no equilíbrio geral da criança” (Le Boulch, 1987, p. 60).

Em decorrência disso, este processo deverá ser conduzido da forma mais dinâmica possível, proporcionando experiências e aprendizados que sejam positivos e assertivos para as crianças, dado que, dessa forma, terão maior interesse e prazer em sua aprendizagem, trazendo melhores resultados para ambas as partes.

Para que a criança esteja apta e com boas capacidades de obter um bom desempenho é preciso fortalecer suas bases psicomotoras com um desenvolvimento adequado da lateralidade e da orientação do esquema corporal. Com essa finalidade, o educador deverá se atentar a vários aspectos de cada etapa deste processo, sanando as dificuldades e atendendo as necessidades de cada educando.

A lateralidade da criança deverá ser identificada por volta dos 4 anos de idade que é quando ela se fortalece e se afirma, com isso, o educador deverá se esforçar para conhecer a



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

dominância lateral da criança com exercícios que reforçam sua preferência, não se limitando a provas de escritas, mas sim utilizando provas de velocidade e força que mantém a espontaneidade da criança. Após a execução de jogos e exercícios objetivos realizados diariamente, a predominância do educando se tornará mais nítida, o que facilitará a compreensão da forma que poderão ser conduzidos os estímulos corretos. A criança que não manifestar um lado de dominância nítida deverá ser observada e estimulada com o auxílio dos membros superiores e inferiores que poderão apontar a sua dominância genética.

Além da dominância motora é necessário identificar a dominância ocular que, poderá ser descoberta com exercícios de pontaria ou que tenham o objetivo de medir mais a acuidade visual do que a dominância motora, podendo também ser a criança acompanhada individualmente para melhor identificação. Caso haja discordância entre a dominância motora e dominância ocular é importante recorrer a um tratamento com o psicólogo ou médico escolar, explicando as observações feitas em relação à criança e, neste caso, talvez seja necessário realizar uma reeducação psicomotora que vise conciliar os automatismos mão-olho (óculo-manual).

Para Le Boulch (1987), em todos os casos é indispensável complementar a atividade escolar com uma reeducação específica e um trabalho psicomotor metódico diário. Além disso, é fundamental que o educador possa assegurar ao educando um bom trabalho psicomotor e uma boa coordenação com o trabalho ortofônico. Visto isso, o educador deverá ter uma boa postura e uma boa metodologia para acompanhar e desenvolver cada etapa de seus educandos.

O desenvolvimento da orientação do esquema corporal da criança requer exercícios que atuem na função de interiorização e que visem consolidar sua dominância. Exercícios de conscientização do corpo, equilíbrio, manipulações, coordenação e demais atividades que utilizam diversas situações e meios com a finalidade de estimular a dominância e o movimento, são fundamentais para uma boa maturação e ampliação das potencialidades do educando, fazendo com que adquira noções de automatismos de direita-esquerda. Diante disso, a criança poderá desenvolver maior orientação no espaço em que vive, obtendo uma melhor estruturação sobre ele.

De acordo com Le Boulch (1987), é essencial que a criança consiga ingressar no curso preparatório dispondo de uma motricidade rítmica, liberada e controlada para servir de apoio ao docente, portanto, o trabalho psicomotor geral deve ser uma dedicação diária. Deve-se aprimorar esse processo com exercícios de complementação que têm grande espaço no aprendizado da leitura e da escrita e que agregam o desempenho metódico da função de

interiorização, colocando a criança em situações que direcionam sua atenção ao seu próprio corpo.

Para desenvolver as habilidades manuais e melhorias das praxias finas da mão e dos dedos é necessário realizar diversos trabalhos manuais que tenham grande variedade de possibilidades em suas utilizações e que desenvolvam as habilidades manuais, de coordenação e a precisão dos gestos finos da criança. Dentre as principais atividades pode-se destacar: modelagens, recortes, colagens e outros que utilizem ferramentas e recursos que estimulam uma boa mobilidade, sensibilidade e flexibilidade das mãos.

Há uma grande variedade de exercícios e dinâmicas que poderão ser realizados com trabalhos manuais como os que exigem destreza, os digitais, de malabarismos e também os exercícios gráficos que visam traçados regulares e precisos, permitindo prosseguir com os exercícios globais de modo a habituar a criança com a manipulação flexível e hábil do instrumento da escrita. A maioria destes exercícios se apoiam na repetição até que a criança consiga reproduzir os traçados sem auxílio, sendo realizados traçados de diversos tipos de figuras e representações.

Exercícios de interiorização devem ser primeiramente desenvolvidos pelos trabalhos manuais para que em seguida possa ser realizada a conscientização dos outros segmentos. Le Boulch (1987) afirma que na medida em que se fortalece a conscientização de diferentes segmentos corporais há uma melhora na disponibilidade global do todo em via de estruturação. Para isso, é fundamental que se faça com que a criança desenvolva uma descontração voluntária com exercícios gestuais ou durante o trabalho psicomotor geral.

A conscientização segmentária dos membros superiores deve auxiliar o educando a descobrir os movimentos que é capaz de realizar utilizando os braços, mãos e dedos em sua totalidade. Com esses exercícios a criança poderá analisar e comparar seus movimentos e limitações, adquirindo maior controle sobre eles e obtendo maior independência. O educador terá papel importante para melhorar essa independência, devendo utilizar também exercícios de descontração de maneira adequada e de acordo com o nível de maturação de seus educandos.

Deve-se ater também aos exercícios de relaxamento e repouso que fazem com que o educando relaxe após o excesso de tensão proporcionado por algumas dinâmicas. Com esse objetivo, o educador poderá aplicar também exercícios de relaxamento com conscientização sobre os membros do corpo, permitindo que os educandos executem seus movimentos livremente e confortáveis, possibilitando que sintam onde o movimento real ocorre.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Alguns exercícios de interiorização podem ser realizados em diferentes posições do corpo, seja em pé, seja sentado, sendo importante que em ambas, o corpo se mantenha estável. Ressalta-se que “o eixo do corpo deve ser o pilar central, fixo e flexível ao mesmo tempo, sobre o qual vai poder enxertar-se um movimento fino da mão e dos dedos” (Le Boulch, 1987, p. 82), portanto, a posição em que se encontra o corpo influencia bastante no desempenho do movimento.

Não é correto pular ou colocar uma etapa à frente da outra, visto que, o desempenho de uma é complementar para dar seguimento em outra. Diante disso, cada fase do desenvolvimento da criança deverá ser respeitada e tratada de acordo com os estímulos adequados para ela, preconizando uma estabilidade postural que seja mantida com flexibilidade.

Os movimentos de conscientização com o corpo sentado devem auxiliar os educandos a sentir e tomar consciência com a atenção voltada para diferentes partes de seu corpo, centrando-se em diferentes segmentos. É importante indagá-los sobre suas sensações e dificuldades para identificar ou compreender determinadas questões. Essa posição sentada também auxilia na conscientização acerca de suas curvaturas vertebrais, mobilidades de determinados membros e demais fatores que facilitam os processos de aprendizagem (Le Boulch, 1987).

No controle da respiração deverão ser introduzidas conscientizações prudentes e que não sejam intervenções intempestivas. Os exercícios devem ser constituídos de forma adequada para proporcionar descobertas como sobre os tempos da respiração que são a inspiração e expiração e, além dessas, outras dinâmicas que levem as crianças a compreender suas definições e aprendam controlar e adquirir noções a este respeito.

As práticas a serem trabalhadas no desenvolvimento da educação psicomotora deverão ser estimulantes e que despertem o interesse e prazer da criança em relação a este processo. Nesse sentido, a escola deverá desenvolver diversas metodologias para aplicar suas práticas pedagógicas, sendo a ludicidade necessária para ampliar os aprendizados de forma dinâmica e significativa, promovendo a construção da identidade e auxiliando para se tornarem autônomos e felizes. Reforçamos essa fala afirmando que:



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

A escola funciona na vida das crianças como um espaço de socialização, no qual devem ser oportunizadas situações que favoreçam o desenvolvimento integral de cada uma delas. Portanto, é papel da escola investir no desenvolvimento das funções cognitivas, emocionais, afetivas e psicomotoras e sociais das crianças, pois, no dizer de Vigotsky (1989), o sujeito se constitui na estreita relação entre o individual e o coletivo (Schapke; Oliveira, 2021, p. 74).

Diante disso, cada etapa a ser desenvolvida deverá integrar a criança ao meio, socializando-a e favorecendo sua aprendizagem com jogos, expressões, brincadeiras, exercícios, dinâmicas e demais métodos que agregam nesse processo. Além disso, é fundamental utilizar os materiais e recursos apropriados para cada fase, pois, cada etapa requer um nível ou sequência de estímulos diferentes ou complementares em relação as demais.

Destaca-se ainda, a importância de jogos e brincadeiras que tenham funções positivas para a formação da criança, uma vez que, enquanto brinca e se diverte ela interage, socializa e obtém experiências, conhecimentos e um melhor desempenho em sua aprendizagem. Essas manifestações lúdicas contribuem significativamente no desenvolvimento do educando, tornando-se um momento marcante e positivo para ele. Entretanto, para que se tenha bons resultados para ambas as partes, essa abordagem deve ser bem planejada e executada com certas restrições e adequada para cada nível da etapa escolar, utilizando recursos e ferramentas apropriados para cada idade (Le Boulch, 1987).

Diante de tudo que fora abordado neste tópico, ressalta-se a importância de que o processo de ensino e aprendizagem seja conduzido de maneira adequada e positiva em cada etapa, visando o bem-estar e a liberdade de expressão do educando. Dado isso, o desenvolvimento psicomotor da criança deverá receber estímulos que ampliem suas capacidades e que lhe proporcione experiências adequadas para alcançar um melhor nível de maturação e conscientização do próprio corpo, possibilitando, dessa forma, uma melhor qualidade em sua aprendizagem. Em vista disso, todos os aspectos e fatores da estrutura corporal e do movimento deverão ser desenvolvidos de forma dinâmica e eficaz, sendo fundamental a aplicação de metodologias lúdicas e assertivas para elevar o desempenho desse processo, conforme preveem os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 1998).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)

Nesse tópico, será dado enfoque a um dos primeiros e principais documentos a ser elaborado com a finalidade de instruir e auxiliar o professor na Educação Infantil que é o RCNEI (Brasil, 1998), promulgado em 1998 e tendo como objetivo:

Apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural (Brasil, 1998, p. 05).

Para obter um bom desenvolvimento psicomotor, social, intelectual e alcançar um desempenho favorável no processo de ensino e aprendizagem, é necessário que este processo seja conduzido de forma adequada, assertiva e igualitária para os educandos. Todas as crianças merecem ser tratadas com respeito, atenção e que possam desfrutar de um ensino de qualidade e um ambiente acolhedor e seguro.

Pensando nisso, ao longo dos anos foram criados documentos de referenciais, parâmetros, diretrizes, dentre outros que mantêm o foco na garantia dos direitos da criança. Todos esses documentos têm o objetivo de assegurar uma educação saudável com ensinamentos positivos aos educandos, além de visar a preservação e desenvolvimento das potencialidades de cada um. Ambos servem de base ou apoio para as metodologias ou práticas pedagógicas, dado que, instruem a forma correta como esse processo deverá ser conduzido e possuem variedade em opções de técnicas e adequações.

Deste modo, o RCNEI (Brasil, 1998) fora criado para nortear o processo educacional apresentando os principais objetivos, conteúdos e diversas orientações didáticas. Para sua elaboração, foi realizado um debate entre professores e profissionais da área com o intuito de chegarem a um acordo entre os melhores métodos e direcionamentos que proporcionem melhorias ao processo de ensino e aprendizagem, em consonância com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996). Este referencial está dividido em três volumes que são complementares e ampliam as noções e capacidades relacionadas à Educação Infantil com referências e orientações pedagógicas que visam a integração de práticas educativas de qualidade e que promovem e ampliam o exercício da cidadania na criança.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998), é necessário considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas da criança de 0 a 6 anos, prezando o respeito à sua dignidade e direitos, acesso aos recursos, socialização e proporcionando o cuidado e desenvolvimento necessário para cada etapa, desenvolvendo sua identidade e possibilitando que suas experiências sejam prazerosas e positivas.

O RCNEI (Brasil, 1998) destaca a importância de conhecer e tentar compreender as particularidades de cada criança para que o processo do educar seja o mais confortável e apropriado. Além disso, o educador deve propiciar situações de aprendizagens com brincadeiras dinâmicas e orientações que desenvolvam suas capacidades de relação interpessoal, respeito, confiança e maiores possibilidades de interação e socialização.

É fundamental ter cuidado com a saúde e bem-estar da criança, considerando suas dificuldades ou necessidades, atendendo a cada uma delas. O educador também poderá compreender a singularidade e estar disposto a se interessar em identificar os sentimentos, pensamentos e necessidades da criança, para que, assim, consiga auxiliar o educando a ampliar seus conhecimentos e habilidades, tornando-o mais independente e autônomo.

O brincar também tem grande papel nesse processo, em vista de que, proporciona experiências ricas em aprendizados para a criança. Com as brincadeiras o educando é capaz de transformar os conhecimentos que já possuía em conceitos gerais que utiliza ao brincar. Além de ser uma boa dinâmica para o processo de ensino, as brincadeiras possuem uma grande variedade em suas aplicações e métodos, podendo ter diversas finalidades e proporcionando várias possibilidades em seu desenvolvimento.

Ainda, segundo o RCNEI (Brasil, 1998), é indispensável desenvolver uma boa interação social que promova a aprendizagem e crie situações de troca e comunicação entre as crianças, possibilitando que possam agir, expressar e criar boas relações no ambiente. Essa socialização auxilia também na identificação e validação da diversidade e individualidade de cada educando, tornando a aprendizagem mais significativa e que facilite a resolução de problemas.

O perfil do profissional deve ser de grande competência e comprometimento, trabalhando diferentes conteúdos que possam abranger diversas áreas do conhecimento. Para isso, é necessário que o profissional tenha uma boa e ampla formação e não se limite aos conhecimentos que já possui, de modo a buscar sempre novos aprendizados para suas metodologias e práticas, assim, estando em constante formação. Deverá apresentar também propostas curriculares adequadas e de acordo com as necessidades de seus educandos,

adaptando-as ao meio e elaborando um planejamento apropriado para cada etapa. Segundo o RCNEI:

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal (Brasil, 1998, p. 49).

Para tanto, o educador deverá estabelecer e manter uma boa relação com seus educandos, oferecendo acolhimento e segurança para que estejam livres para se expressar e se sintam confortáveis com este processo. Essa relação saudável com a criança possibilita que o processo de aprendizagem tenha um maior desenvolvimento e obtenha melhores resultados.

Ao aplicar jogos e brincadeiras, o professor deve intervir de forma adequada e benéfica, organizando e conduzindo situações em que a criança aprenda enquanto também se diverte. Esses momentos de ludicidade auxiliam o educando a organizar seus pensamentos e emoções, evidenciando casos em que talvez haja alguma dificuldade, tornando possível identificá-las e tratá-las da melhor forma.

No RCNEI (Brasil, 1988), evidencia-se que o ambiente tem forte influência neste processo, devendo a escola ser um espaço com boas condições e cuidados relacionados ao educando e aos aspectos de estimulação e aprendizagem. Para que a criança reaja a este processo de forma positiva deverá se sentir protegida em um ambiente seguro e apropriado, considerando a estrutura, recursos e conteúdos a serem trabalhados. Além desses, a alimentação também requer uma atenção especial, visto que, crianças que dispõem de uma boa e adequada alimentação possuem mais energia e interesse pela sua aprendizagem. Dado isso, a escola deverá se atentar aos horários e ao cardápio disponibilizado para os educandos, se certificando de que é o mais apropriado para eles.

Com todo esse cuidado e amparo, as capacidades de independência e autonomia da criança, são significativamente ampliadas, tornando-a capaz de pensar, refletir e realizar suas próprias escolhas e garantindo também maior senso de responsabilidade e cidadania. Também, se faz necessário garantir o respeito à diversidade e particularidade de cada um, valorizando a identidade de gênero.

Destaca-se no volume 3 do RCNEI (Brasil, 1998) a importância de desenvolver o movimento que é uma dimensão fundamental do desenvolvimento e cultura humana. A medida em que vai adquirindo maior controle e estímulos acerca de seu corpo a criança se apropria de



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

novas possibilidades em diversas áreas de sua vida, sendo capaz de expressar seus sentimentos, emoções, pensamentos e possui maior controle de suas atitudes, gestos e posturas corporais. Para isso, a instituição deve proporcionar à criança um ambiente que disponha de uma estrutura rica e desafiadora que amplie seus conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vive. Afirma-se que:

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança (Brasil, 1998, p. 15).

Dado isso, é notório que o desenvolvimento do corpo no processo de ensino e aprendizagem é essencial para ampliar as potencialidades e proporcionar melhores experiências à criança. Por meio de bons estímulos e uma boa conscientização corporal suas capacidades serão elevadas, possibilitando adquirir maiores conhecimentos e noções do ambiente que o cerca e sentir liberdade para poder se expressar.

O RCNEI (Brasil, 1998) garante que a escola deverá assegurar e valorizar jogos e brincadeiras com finalidade motora e que contemplam a progressiva coordenação dos movimentos e equilíbrio da criança. Com isso, deve-se proporcionar variadas experiências motoras e posturais com diferentes finalidades e que estimulem diversas áreas do corpo, agregando integralmente o desenvolvimento corporal. Essas atividades dinâmicas devem aperfeiçoar e estimular as capacidades motoras e cognitivas da criança, contribuindo para seu progresso.

É necessário utilizar adequadamente os recursos e ferramentas que são disponibilizados para a realização de jogos e brincadeiras, desenvolvendo também atividades nas quais os educandos aprendam a seguir regras e acompanhar o objetivo da dinâmica para obter um bom desempenho de suas capacidades corporais de equilíbrio e coordenação. Dessa forma, a criança se tornará capaz de descobrir e explorar suas capacidades físicas e de expressão de suas emoções, afetos e sentimentos.

Diante do exposto, percebe-se que o RCNEI (Brasil, 1998) busca garantir direitos, deveres e boas condições para o educando dentro do ambiente escolar, orientando e norteando o educador em diversas formas de como poderá ser conduzido este processo. É importante que todas as etapas sejam bem pensadas e planejadas e que em todas se preconize o respeito, igualdade e assertividade em relação à criança e sua aprendizagem, aplicando conteúdos



adequados e com metodologias apropriadas e dinâmicas que se baseiam em práticas lúdicas com o auxílio de brincadeiras e jogos. Deve-se atentar, também, à organização do espaço, conteúdos, materiais e do tempo, visando integrar manifestações motoras em atividades comuns da rotina da criança.



Diante do que fora apresentado, ressalta-se a importância do RCNEI (Brasil, 1988) para auxiliar o educador em todas as áreas do processo pedagógico-escolar, no qual, deverá também observar, registrar e avaliar o desenvolvimento de seus educandos, visando identificar suas dificuldades e atender suas necessidades, para assim, potencializar sua aprendizagem. Com o apoio do RCNEI (Brasil, 1998) e com metodologias assertivas, o processo de ensino e aprendizagem poderá trazer bons resultados e proporcionar melhor desempenho para ambas as partes.



3.4 As atribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)



Além do RCNEI (Brasil, 1998), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil, 2017) também é um dos principais e mais importantes documentos em que as redes de ensino e instituições escolares se baseiam, sendo uma normativa que serve como referência e determina aspectos relacionados à elaboração do currículo e propostas no âmbito educacional em caráter pedagógico.



Criada em 2017 pelo Ministério da Educação e entregue para análise ao Conselho Nacional de Educação, a proposta da BNCC (Brasil, 2017) foi aprovada em dezembro do mesmo ano, tornando-se a principal referência de metodologias de ensino para as escolas. De acordo com Mendonça Filho, o Ministro da Educação (apud BRASIL, 2017):



A BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros (Brasil, 2017, p. 5).



Diante disso, percebe-se que a BNCC (Brasil, 2017) objetiva elevar a qualidade de ensino e desenvolvimento da criança de forma a respeitar e valorizar suas diferenças. Além disso, a BNCC assegura os direitos de aprendizagem do aluno visando a formação humana e



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

integral, ampliando as possibilidades para a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

Com o objetivo de afirmar e estimular valores e ações que contribuam para a transformação e evolução da sociedade, a BNCC (Brasil, 2017) apresenta competências que agregam positivamente para a formação integral do aluno. Dentre essas competências, destacam-se seus principais objetivos de valorização cultural, social e histórica; exercitar e estimular o senso crítico, analítico e reflexivo; estimular a imaginação e criatividade; utilizar e valor diversos tipos de linguagens, metodologias e experiências já obtidas e dentre outros aspectos que enaltecem todas as áreas de conhecimento e aprendizagem.

Para cada fase de desenvolvimento a BNCC (Brasil, 2017) indica as competências, conhecimentos e conteúdos adequados e que estejam de acordo com a faixa etária e ano escolar da criança. Cada um dessas orientações possibilita e amplia as habilidades do educador de transformar a educação em prazerosa, apropriada e que traga resultados positivos para ambos.

Todos os campos de experiências destacados na BNCC (Brasil, 2017) são de extrema importância para a maturação e desenvolvimento da criança em sua totalidade, especialmente, em relação à sua estrutura corporal e intelectual. Cada um desses campos possui uma especificidade e mantém papel fundamental neste processo, agregando em várias áreas do conhecimento.

O campo de experiência “O eu, o outro e o nós” tem o objetivo de fazer com que a criança seja capaz de perceber e demonstrar ações e atitudes; interagir, compartilhar e adquirir empatia e demais valores que a tornem capaz de ampliar suas relações, interações e comunicação com seu meio. Essa relação possibilita que o indivíduo saiba reconhecer e expressar sensações e emoções, tornando-o capaz de agir de forma independente, confiante e ciente de suas capacidades e, também, de suas limitações.

Esse campo também busca a compreensão de regras básicas para o convívio no espaço escolar e em sociedade, visando facilitar a resolução de conflitos ou dificuldades de adaptação. Além disso, pretende-se ampliar o respeito e valorização da diversidade em relação ao meio social e cultural, demonstrando a importância da igualdade e de desenvolver a cidadania.

O campo “Corpo, gestos e movimentos” indica a importância e necessidade de utilizar o corpo para explorar e descobrir o mundo, espaço e objetos que há em sua volta. Ao estabelecer essa relação com o meio a criança se torna capaz de conhecer melhor a si mesma e aos outros, brincando, expressando e produzindo conhecimentos individuais, sociais e culturais, ao mesmo tempo que, se conscientiza sobre sua corporeidade.



Esse campo pode ser trabalhado e estimulado com a criança de diversas formas como através da musicalidade, dança, teatro, brincadeiras e vários outros meios que possibilitem a criança desenvolver corpo, emoção, linguagem e também conhecer e reconhecer novas sensações e funções que seu corpo é capaz de realizar. Ainda sobre esse aspecto, destaca-se que “Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (Brasil, 2017, p. 39), portanto, essa etapa de desenvolvimento da estrutura corporal e motora é fundamental para a formação integral e para que a criança consiga obter maior independência e autonomia sobre si mesma e seus movimentos.



Além desses, também, há outros campos de experiência na BNCC (Brasil, 2017) que se relacionam ao desenvolvimento do corpo no processo de ensino e aprendizagem como “Traços, sons, cores e formas” que evidencia as diferentes formas de trabalhar e desenvolver os sentidos, formas, materiais e demais recursos que auxiliam na aprendizagem; “Escura, fala, pensamento e imaginação” que visa a valorização e prazer pela leitura de forma que envolva o diálogo e trocas de experiência; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” que tem o objetivo de possibilitar que a criança explore o ambiente, identifique todas as coisas em seu meio, estabeleça relações, comparações e classificações e demais fatores que façam com que ela consiga vivenciar e explorar seu meio de diversas formas.



A partir do exposto, evidencia-se o quanto é essencial que a instituição escolar esteja apta e disposta a promover oportunidades, meios, recursos e espaço para que essas atividades dinâmicas sejam aplicadas de forma lúdica e assertiva, proporcionando maior interação e trocas entre o indivíduo e seu meio. Cada etapa deve ser conduzida de acordo com a faixa etária e conteúdo indicado para sua idade, respeitando também o tempo e limitações de cada educando, fazendo-se necessário adequar tais propostas ao currículo e às condições do ambiente escolar.



Sendo atualmente o documento mais seguro e adequado para ser utilizado, a BNCC (BRASIL, 2017) agrega diversos meios de conhecimentos, pensamentos, argumentação, autoconhecimento, autocuidado e vários outros fatores que contribuem para a formação do indivíduo, preparando-o para o convívio em sociedade e tornando-o capaz de se comunicar, expressar e agir de forma consciente. As propostas apresentadas pela BNCC (Brasil, 2017) são norteadoras para um ensino de qualidade e igualitário para todos, visando o bem-estar e melhor desempenho para todas as instituições escolares.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Todas essas competências e direcionamentos contribuem para a formação do educador e, conseqüentemente, agregam no aprendizado da criança, de forma a contribuir também com a formação e desenvolvimento de sua estrutura corporal e intelectual. Portanto, em vista de tudo que fora apresentado, conclui-se que desde os documentos mais antigos até os que são utilizados atualmente como base para o currículo educacional valorizam o desenvolvimento do corpo e a integração de estímulos apropriados no âmbito escolar, tendo a escola um papel fundamental e decisivo para que este processo ocorra de maneira condizente e sucessiva.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa visa aprofundar a importância do desenvolvimento psicomotor no processo de ensino e aprendizagem desde seus aspectos filosóficos até conceitos continuamente construídos. O objetivo desse estudo fora abordar e evidenciar o quanto o desenvolvimento do corpo em termos psicomotores, cognitivos e aspectos relacionados possui influência significativa para uma boa formação da estrutura corporal e demais potencialidades do indivíduo, dado que, um bom desenvolvimento psicomotor eleva as capacidades de aprendizado, socialização e conscientização de si mesmo e do meio que o cerca.

O estudo é composto por uma abordagem de caráter bibliográfico para reforçar e embasar essa teoria. Todas as informações e conceitos apresentados foram norteadores para o estudo, agregando aprendizados fundamentais acerca do tema e complementando conhecimentos relacionados a fatores essenciais para este processo. As referências utilizadas são de especialistas ou autores renomados nesta área e que são destaque em relação a essa temática, cada um com um ponto de vista particular e único que agrega ou complementa ideias apresentadas.

Apresentou-se o corpo e o movimento em pontos de vista filosóficos que há muito tempo já enalteciam a necessidade de bons estímulos e de um bom desenvolvimento da estrutura corporal desde o nascimento até a fase em que o indivíduo alcance um desenvolvimento integral. Afirma-se que tais estímulos não devem ser um papel exclusivamente desenvolvido no âmbito escolar, mas a começar em casa com o auxílio e apoio dos pais ou responsáveis pela criança.

Dando continuidade, foi possível um melhor aprofundamento na abordagem sobre a Psicomotricidade e seus fatores principais, destacando sua participação direta para um bom desenvolvimento psicomotor, cognitivo e demais aspectos fundamentais na formação do sujeito que, com bons estímulos será capaz de adquirir uma melhor conscientização de si próprio e



também do meio que o cerca. Ao elevar essas potencialidades, as habilidades e capacidades de aprendizado são ampliadas e, conseqüentemente, há grandes melhorias em todos os aspectos da vida do indivíduo.



Em seguida, se torna evidente destacar a importância e a necessidade das práticas psicomotoras no espaço escolar e do papel fundamental da escola e do professor, sendo norteadores e responsáveis pela aplicação desses estímulos em grande parte da infância do indivíduo. Denota-se os principais aspectos e fatores que a escola deve atentar-se para estar apta a desenvolver este processo de forma assertiva e adequada, se embasando em referenciais para a Educação Infantil como o RCNEI que visa uma boa relação de cuidado, comprometimento e vínculos de afetividade e também em documentos utilizados atualmente como base para nortear e garantir um ensino com metodologias ativas e apropriadas como a BNCC.



Diante do que fora exposto na pesquisa se faz notório o quanto é fundamental que desde o nascimento a criança receba estímulos de seus cuidadores para que logo no início da infância já comece a desenvolver sua motricidade, chegando à fase escolar em nível mais avançado de domínio e alcançando mais rápido sua maturação. Com isso, o papel da família é de proporcionar espaço e liberdade de forma segura para que o indivíduo consiga explorar o ambiente e a si próprio.



Em relação ao papel da escola, cabe fornecer os recursos e espaço necessário para que o professor utilize as ferramentas adequadas para desenvolver este processo. Os educadores devem proporcionar exercícios, dinâmicas e atividades lúdicas que tornem o desenvolvimento da psicomotricidade ainda mais eficaz e benéfico à criança, transformando o ambiente em confortável e acolhedor para elas.



Com base nas propostas apresentadas e que fundamentam a pesquisa, são inúmeras as possibilidades de formas que a psicomotricidade pode ser desenvolvida no ambiente escolar, com técnicas e metodologias que além de estimular também identificam as dificuldades dos alunos e como poderiam saná-las, garantindo que seja um processo igualitário para todos.



O desenvolvimento psicomotor beneficia a motricidade e cognição do sujeito em aspectos de aprendizagem e também favorece sua forma de se comunicar, expressar e relacionar, ampliando sua formação integral. A aplicação correta e contínua deste processo agrega bons resultados para ambas as partes, portanto, o trabalho conjunto entre família e escola é essencial para que a criança se desenvolva por completo e atinja a maturação adequada.



Portanto, além de destacar os pontos principais do desenvolvimento e estímulos relacionados à psicomotricidade, também, comprova-se sua importância e influência no

processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa contribui para agregar informações e conhecimentos dessa temática para maior conscientização de todos, visando obter novas perspectivas e ações em prol de mudanças e melhorias para que esta prática seja de fato desenvolvida de forma correta, assertiva e contínua.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, T. J. R. **A Educação do Corpo na Sociedade do Capital**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013.

BERGE, Yvone. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. SP: Martins Fontes, 1986.

BEZERRA, Fabrício; MOREIRA, Wagner. **Corpo e Educação: O Estado da Arte Sobre o Corpo no Processo de Ensino Aprendizagem**. 7º Encontro de Pesquisas em Educação, Universidade de Uberaba, Campus Aeroporto. Uberaba, p. 1-13, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 2000.

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: O discurso da motricidade**. Summus Editorial, São Paulo, 1991.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade Educação**. Papyrus Editora, 2ª ed. 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP. Papyrus, 5ª ed., 1994.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar**. Artmed Editora, 2ª ed. Porto Alegre, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O Corpo na Escola no Século XXI**. Phorte Editora, 1ª ed. 1999.

LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do Nascimento até os 6 anos - A Psicocinética na idade pré-escolar**. Artmed Editora, 7ª ed. Porto Alegre, 2001.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Campinas: Papyrus, 2003.

Enviado em: 15/07/2025.

Aceito em: 30/07/2025.